

Hoje, em Cascadura, a Assembléia Carioca em Defesa do Petróleo

197 Deputados Federais já Assinaram o Manifesto Conclamando o Povo a Apoiar a Campanha Por Entendimento e Negociações (Leia na 3.ª Página)

BANDITISMO

Dir. PEDRO MATTIA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO VI - Rio, Domingo, 13 de Setembro de 1953 - N.º 1.603

Lei de "infidelidade" à Pátria

MERECE O REPÚDIO DE CIVIS E MILITARES

Declara à nossa reportagem o general Felicíssimo Cardoso que a inconstitucionalidade do projeto se concentra no artigo II que anula a inviolabilidade de convicção — Legislação inopportunamente excessiva e visivelmente desnecessária, diz a "Folha da Manhã".

A inconstitucionalidade do projeto de lei enviado à Câmara, elaborado a pretexto de prevenir e coibir os chamados crimes de infidelidade à pátria, se concentra sobretudo no artigo II. Sob a prebagem de regu-

ASSALTADA A BOMBAS DE GÁS A REDAÇÃO DE "NOTÍCIAS DE HOJE" DE SÃO PAULO

PRESOS QUASE TODOS OS SEUS REDATORES E INTERDITADO O LOCAL ONDE FUNCIONA O VALENTE MATUTINO — SÓRDIDA PROVOCAÇÃO POLICIAL SERVIU DE PRETEXTO A INTOLERAVEL "RAZZIA" DOS BELEGUINS DO JESUITA GARCEZ

Os assassinos e espalhadores da polícia de Garcez assaltaram e depredaram a redação do jornal "Notícias de Hoje" de São Paulo, prendendo diversos de seus redatores e empregados. Esta "razzia" fascista foi precedida de uma provocação ignobil, levada a efeito por elementos desclassificados, pertencentes à corja de "tiradores" da Delegacia de Ordem Política e Social.

PROVOCACAO

Ontem, as 18 horas reuniram-se redatores do "Notícias de Hoje", num almoço, em restaurante localizado na Rua Quintino Bocaiuva, nas proximidades daquela redação. Tratava-se de uma homenagem a jornalistas e estudante Pérula de Carvalho, componente do corpo de redatores do jornal. Pérula regressou recentemente da Europa, onde participou do Congresso Mundial de Mulheres e do Festival da Juventude.

Durante o almoço, um grupo de policiais, com intuito de evidente provocação, começaram a perturbar a festa, dirigindo ofensas aos seus participantes e logo em seguida passando ao terreno da agressão física.

ATAQUE

Repelidos, os policiais saíram de suas armas, passando a fazer disparos a esmo, saindo pessoas feridas, inclusive, ao que parece, algumas das vítimas.

Além das agressões, os jornalistas tiveram três de seus companheiros presos no próprio local da provocação. Foram a senhora Pérula de Carvalho e seus companheiros de redação Décio Crispim e Ruy Carlos Lisboa.

imediatamente, turmas de tiras da DOPS, depois reforçadas por pratas da Força Pública, cercaram o quarteirão onde se encontra a redação de "Notícias de Hoje".

EXPULSO O TESTA-FERRO

A assembléia, realizou-se no Sindicato dos Comerciários, que cedeu suas instalações aos trabalhadores da Telefônica. Com o salão e as galerias completamente lotados, o líder José Freire Alcântara presidiu os trabalhos por indicação unânime do plenário, concedendo a palavra inicialmente ao representante da Telefônica.

Continua a Greve Dos Sapateiros

Posssegue firme a greve dos operários da Fábrica Fox, hoje, em seu décimo dia de duração. Por sua vez os patrões continuam intratigentes em entrar em acordo com os grevistas, motivo porque ainda não foi encontrada uma solução para o movimento.

O objetivo patronal com essa má vontade é claro, isto é, cansar os operários. Todavia, não conseguiram como os próprios grevistas afirmam, pois continuam dispostos a não voltar ao trabalho sem a volta também do horário antigo. Como se sabe, a hora de início do serviço foi antecipada de 7,30 horas para 6 horas, causando grandes prejuízos aos operários, principalmente aos que moram em locais distantes.

GRANDE ASSEMBLÉIA

Enquanto isso o Sindicato vem de iniciar uma nova campanha por aumento de

presos e começaram a fazer tentativas no sentido de invadir suas dependências.

OS PRESOS

Os presos na redação 25 assaltada são os seguintes: Antônio Cardoso Treme, Dinorah Alvarez, Farid Heiou, Jacob Visentier, Djalas Rabelo, Helmut Guebel e Daphne Perotti.

Estiveram no local, onde constataram os atos de selvageria, o deputado estadual Cid Franco e o Presidente do Sindicato dos Jornalistas, Wandick Freitas.

As dependências da redação foram depredadas e saqueadas pelos bandidos policiais. (Conclui na 5.ª pag.).

Observador Brasileiro Vai aos Países do Campo do Socialismo

Seguiu ontem para a Europa o Ministro João Alberto — Possível viagem do representante do Itamarati à União Soviética

Seguiu ontem à noite, de avião, para a Europa, o Ministro João Alberto. O chefe do Departamento de Relações Econômicas do Itamarati participará de Conferência Internacional de Tarifas, em Genebra, na qual a delegação brasileira defendará o levantamento das restrições que nos impõem os Estados Unidos quanto à ampliação do nosso mercado exterior.

Da Sulca, o sr. João Alberto irá à Polônia, Rússia, Bulgária e à Hungria a fim de observar as possibilidades de um Intercâmbio comercial em larga escala com aquelas nações.

Seja para o Ocidente ou para o Oriente, o interesse do Brasil é encontrar mercados e condições que favoreçam o aumento de nossas exportações — disse a um foyerto o sr. João Alberto, quando inquirido a respeito do movimento — que é cada vez maior — pelas relações normais entre o Brasil e os países do campo do socialismo.

Assegura-se, por outro lado, que o Ministro João Alberto irá, também, à URSS com a missão de estabelecer contacto com as autoridades soviéticas para o tratamento de relações do Brasil com o governo de Moscou.

REPUDIARAM OS TRABALHADORES AS PROPOSTAS DA TELEFÔNICA

Não aceitam "aumentos por merecimento" nem condicionados ao aumento de tarifas — Expulso da assembléia o representante da empresta

EXPULSO O TESTA-FERRO

Mais de mil empregados da Cia. Telefônica, reunidos em assembléia, resolvem por esmagadora maioria rejeitar as propostas de aumento de salário, deliberando manter de pé a tabela aprovada anteriormente. A primeira proposta da empresa estabelece aumentos na base do pessoal da energia elétrica, mas era condicionada à nova majoração de tarifas. Obteve apenas 3 votos. A outra, de um reajuste periódico de 18 em 18 meses, a critério da própria empresa. Obteve 125 votos. E a proposta dos trabalhadores, de prosseguir a luta pela conquista da tabela anterior, de 40 por cento, com aumento de tarifas, venceu esmagadoramente, com quase 500 votos, ou seja, três vezes mais que as outras propostas reunidas. Isso apesar da grande distribuição das chapas correspondentes às propostas patronais, feita nos locais de trabalho por chefes e agentes da Telefônica.



Hoje, em Cascadura, a Assembléia Carioca em Defesa do Petróleo

REALIZA-SE às 20 horas de hoje a Assembléia Carioca em Defesa do Petróleo, no auditório do Colégio Arte e Indústria, na Avenida Ermalino Cardoso, 225, em Cascadura.

Essa importante reunião, promovida pelo C.E.D.P.E.N., visa ampliar e profundar a luta pela emancipação econômica e política de nossa Pátria e mobilizar todo o povo para barrar, mais uma vez, as pretensões da Standard Oil de apoderar-

se do nosso ouro líquido.

No momento em que a Câmara dos Deputados valo-
riza a emenda entre-
sindicato Ismar da Góes ao
projeto da Petrobrás, emenda-
da essa que possibilita aos
trustes estrangeiros roubar o
petróleo brasileiro, impõe-
se que todo o povo levante-
se em frente comum contra
esse atentado à nossa soberania.

Em nota dirigida ao povo

(Conclui na 5.ª pag.)

EM MARCHA PARA O CONGRESSO CONTRA A CARESTIA DE VIDA (Leia na 5.ª página)

José Paustino Encantara, líder da corporação, desmascarando as propostas da Telefônica

AMANHÃ, PLEBISCITO Nas Escolas Superiores

Enthusiásticos os preparativos do pleito patrocinado pela União Metropolitana de Estudantes — O alívio da tensão internacional permitirá a redução dos gastos militares e o consequente aumento das verbas destinadas à educação — Amanhã, a 1.ª apuração no Movimento Carioca

A partir de amanhã, será realizado, em todas as escolas superiores do Distrito Federal, o Plebiscito por entendimento entre as nações.

A idéia do Plebiscito, em nosso país, como é sabido, deve-se ao Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz e, no meio universitário, a um grupo de professores e líderes estudantis. Posteriormente, a diretoria da União Metropolitana dos Estudantes, resolveu patrocinar o pleito, tendo, para tanto, constituído comissões especializadas.

AS RAZÕES DO PLEBISCITO

Duas são as razões fortes que induzem os estudantes à realização de plebiscito: o dever humano de contribuir para evitar novos derramamentos de sangue e a convicção de que o alívio da tensão internacional criaria um clima capaz de permitir a redução dos gastos militares, com evidente benefício para a educação da moçidade brasileira. (Conclui na Quinta Página)



Por Melhores Condições De Vida, Unidade e Paz

Convocada a II Assembléia Nacional de Mulheres para outubro próximo, em Porto Alegre (Leia na 5.ª página)

TÔDA A INDÚSTRIA Ameaçada de Aniquilamento

Amanhã o Conselho de Águas e Energia Elétrica decidirá sobre a aprovação do novo horário das indústrias — "As novas medidas impostas pela Light prejudicarão ainda mais empregados e empregadores", declara à IMPRENSA POPULAR o sr. Jaime Martins, gerente da Fábrica Esperança — A pequena indústria às portas da ruína por não poder adquirir geradores — As indústrias, além de sua produção específica, ainda serão obrigadas a produzir eletricidade

O Conselho de Águas e Energia Elétrica deverá estudar para aprovação, amanhã, segunda-feira, as medidas apresentadas pelo Ministério do Trabalho, para impedir um colapso no sistema hidrelétrico. Com essas medidas Vargas, de parceria com a Light, pretende vibrar violento golpe contra uma das maiores conquistas operárias, que é a abolição da jornada de 8 horas de trabalho garantida na Constituição. Por outro lado a indústria, ver-se-á enormemente prejudicada com a redução das semanas para cinco dias, rato que sem dúvida alguma acarretará a queda e o encerramento da produção. Sabemos de antemão o que decidirá o CAEE, pois esse órgão governamental sempre se manifestou favorável aos crimes cometidos contra o Brasil e os trabalhadores desde que a "Ladra da Rua Larga" se beneficiou com esses crimes.

Estamos encerrando as nossas atividades às 15 horas, pois estamos enquadrados no grupo cujo corte se efetuaria àquela hora de tarde. Por enquanto ainda pudemos aguentar por algum tempo, mas se os desligamentos se prolongarem haverá um desequilíbrio tremendo.

O QUE O GOVERNO NÃO COMPRENDE

Proseguindo, disse o sr. Jaime Martins:

— A situação é calamitosa, pois é impossível sobreviver a indústria com o acréscimo de despesas quando a produção se estabiliza ou diminui.

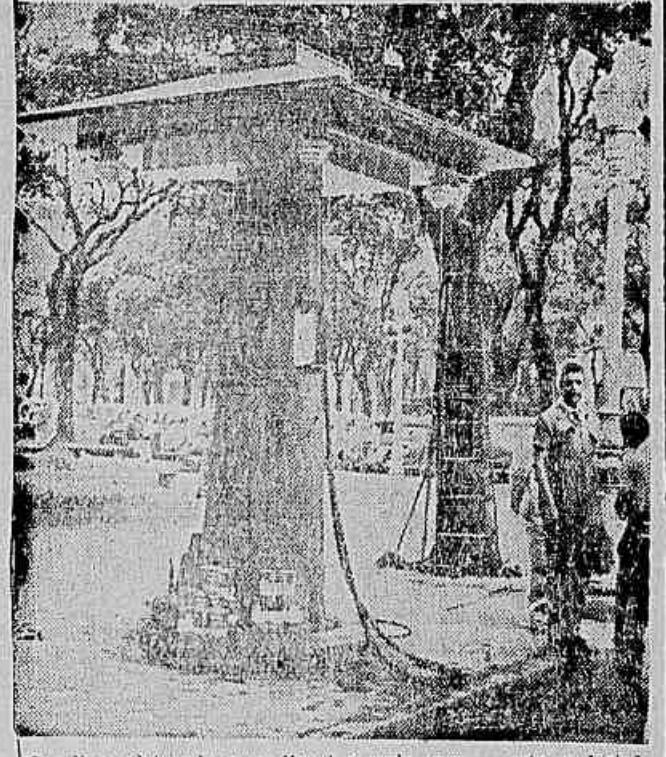
(Conclui na Quinta Página)

A RAZÃO DO AUMENTO DA GAZOLINA E DO ÁLCOOL.

Plano Americano de Produção De Borracha Sintética no País

Depois de aumentados todos os produtos derivados da indústria açucareira a COFAP determinou novas majorações

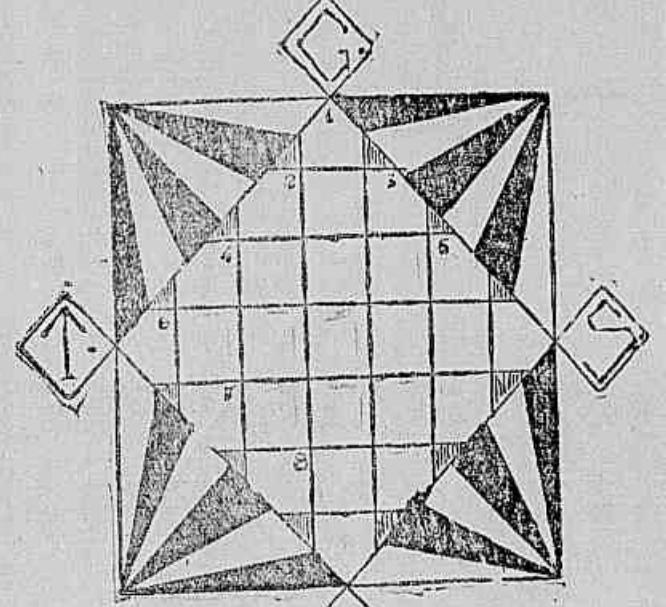
Em sua última reunião, a COFAP aumentou o preço da gasolina e do álcool, tendo sido o primeiro aumento de 0,75 e o segundo de 50 centavos em litro. Ambos os aumentos foram motivados pelo Instituto do Ácucar e do Álcool, que, nos últimos tempos, tem mostrado um dos maiores defensores dos tubarões. De acordo com a exposição do IAA e do Conselho Nacional do Petróleo, a gasolina misturada ao álcool anidro custará mais cara do que o produto puro em virtude do aumento dos preços do álcool. Desse modo, o combustível de qualidade inferior passará a custar muito mais, quando ao contrário disso é que se poderia esperar.



Gasolina misturada com álcool é mais cara — esta é a decisão do IAA, do U.N.P. e da COFAP

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 235
(Para médios)



MURORIZANTES

- 3 — Amargo, azedo
- 4 — Jovem.
- 5 — Meditar, refletir.
- 7 — Manteiras costumadas.
- 8 — Achas graca.
- 9 — VERTICAS
- 1 — Abandono, rejeito, desamparo.
- 2 — Aquela que faz ou executa uma coisa.

DR. A. CAMPOS

(CIRURGIO DENTISTA)

Dentaduras anatômicas, por processo norte-americano. Extratos difíceis e operações da boca — BRIDGES FIXOS E MÓVEIS. Hidro-oxi com material de titânio que evita enrijecimento. Consultório: Rua do Carmo, 10 — 2º andar — Sala 901. As terças, quintas e sábados, e 1º e 3º de cada mês. Tel. 42-1874.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 234

HORIZONTAIS — 1 Apor; 2 Rica; 3 Aral; 4 Rama.

VERTICAS — 1 Arar; 2 Pira; 3 Oean; 4 Rula.

AUMENTOS ILEGAIS

Tanto o aumento recente do açúcar cristal, como o do álcool e da aguardente, são

MESMO QUEM GANHA POCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excepcional aderência, mesmo das bocas mais desanamoradas. Pontes móveis americanas (Roches), as únicas que permitem perfeita higienização e não provocam focios. Não arranque seus dentes para chapá sem primeiro pedir orçamento para a Roche, executado em 3 visitas apenas. Laboratório próprio dotado de maquinário e pessoal especializado em protés de precisão. Em casos especiais, dentaduras em 1 dia apenas. Consertos em 30 minutos. Facilidade de pagamento.

CLÍNICA DENTARIA DO DR. N. ISIDORO

Rua Elpídio Boa Morte, 285 — 1º (Próximo ao SAPS da Praça da Bandeira) Diariamente das 8 a 19 horas. In-

FALTA D'AGUA. PROBLEMA ETERNO

Do leitor Amarilio Santos Sobreiro, residente em Cascadura, recebemos a seguinte carta:

Sr. Redator,

Desde que me entendo oço fui em falta d'água. Não há água para banho e nem para os afazeres domésticos. Falta d'água é claro, não há higiene. Se não há higiene crescem as possibilidades dos casos de infecção. Como dizia, esse é um problema velho. Não é que o povo carioca é a única a durar de «sesco», cuja causa não é falta de chuvias, mas a criminosa irresponsabilidade dos homens que governam. Neste país tudo pode acontecer. Enquanto o governo adquire avôs a jato nômeno tipo, cruzadores e encourados, um de seus ministros (Lacerda) manda o povo fumar apertar o cinto. Dos Estados Unidos chegam tanques, canhões e outras armas de guerra, enquanto a po-

pulação carioca anda sedenta, sem água sequer para os afazeres domésticos. O Brasil é mesmo um país dos contrassenos. Aqui o impossível acontece e não é piada quando se afirma que das torneiras das residências não sai um só gole de precioso líquido. Isso não é exagero, pois aqui em casa é justamente o que se passa. Em casa de muitos vizinhos o mesmo acontece, permanecendo uma situação insustentável. Perigoso agora o que faz o governo com o dinheiro do orçamento da República que não soluciona esse problema tão importante que durante anos suporta o carioca? Isto é um crime, cujas consequências poderão ser as mais funestas. É preciso que o povo erga a voz contra tanto desabroho. Não é possível calar diante de tanta inconsciência e criminosa irresponsabilidade. Cordiais saudões. a) Amarilio Santos Sobreiro.

Finalmente o diretor do Departamento de Assistência Hospitalar, sr. Alberto Burgeth, informou que a situação dos hospitais da Prefeitura, com relação ao suprimento de filmes para radiografias e abreugravuras, é pior possível, acrescentando que o Hospital Getúlio Vargas já havia deixado de fazer as «chapas» por falta de filmes.

— Aquela hospital — esclareceu — apesar de receber grande número de acidentados, socorre também milhares de tuberculosos e, por isso mesmo a falta de filmes de abreugravura, está provocando sérios prejuízos a suas atividades.

Além disso, quando há suspeita de fratura na caixa torácica, empregava a abreugravura, e agora com a falta de filmes, esse método não pode ser utilizado.

Finalmente o diretor do Departamento de Assistência Hospitalar revelou que a Prefeitura não pode adquirir as filmas fornecedoras do filmes, uma vez que é salvo que há muito tempo a CEXIM não concede licenças para a importação do material.

Dicionaristas
Vende-se um Dicionário Laudelino Freire, 5 volumes, Edição de Luxo, sem uso, de Cr\$ 1.800,00 por Cr\$ 1.500,00.

TELEFONE — 37-2329

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 234

HORIZONTAIS — 1 Apor;

2 Rica; 3 Aral; 4 Rama.

VERTICAS — 1 Arar;

2 Pira; 3 Oean; 4 Rula.

DR. A. CAMPOS

(CIRURGIO DENTISTA)

Dentaduras anatômicas, por processo norte-americano. Extratos difíceis e operações da boca — BRIDGES FIXOS E MÓVEIS. Hidro-oxi com material de titânio que evita enrijecimento. Consultório: Rua do Carmo, 10 — 2º andar — Sala 901. As terças, quintas e sábados, e 1º e 3º de cada mês. Tel. 42-1874.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 234

HORIZONTAIS — 1 Apor;

2 Rica; 3 Aral; 4 Rama.

VERTICAS — 1 Arar;

2 Pira; 3 Oean; 4 Rula.

DR. A. CAMPOS

(CIRURGIO DENTISTA)

Dentaduras anatômicas, por processo norte-americano. Extratos difíceis e operações da boca — BRIDGES FIXOS E MÓVEIS. Hidro-oxi com material de titânio que evita enrijecimento. Consultório: Rua do Carmo, 10 — 2º andar — Sala 901. As terças, quintas e sábados, e 1º e 3º de cada mês. Tel. 42-1874.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 234

HORIZONTAIS — 1 Apor;

2 Rica; 3 Aral; 4 Rama.

VERTICAS — 1 Arar;

2 Pira; 3 Oean; 4 Rula.

DR. A. CAMPOS

(CIRURGIO DENTISTA)

Dentaduras anatômicas, por processo norte-americano. Extratos difíceis e operações da boca — BRIDGES FIXOS E MÓVEIS. Hidro-oxi com material de titânio que evita enrijecimento. Consultório: Rua do Carmo, 10 — 2º andar — Sala 901. As terças, quintas e sábados, e 1º e 3º de cada mês. Tel. 42-1874.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 234

HORIZONTAIS — 1 Apor;

2 Rica; 3 Aral; 4 Rama.

VERTICAS — 1 Arar;

2 Pira; 3 Oean; 4 Rula.

DR. A. CAMPOS

(CIRURGIO DENTISTA)

Dentaduras anatômicas, por processo norte-americano. Extratos difíceis e operações da boca — BRIDGES FIXOS E MÓVEIS. Hidro-oxi com material de titânio que evita enrijecimento. Consultório: Rua do Carmo, 10 — 2º andar — Sala 901. As terças, quintas e sábados, e 1º e 3º de cada mês. Tel. 42-1874.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 234

HORIZONTAIS — 1 Apor;

2 Rica; 3 Aral; 4 Rama.

VERTICAS — 1 Arar;

2 Pira; 3 Oean; 4 Rula.

DR. A. CAMPOS

(CIRURGIO DENTISTA)

Dentaduras anatômicas, por processo norte-americano. Extratos difíceis e operações da boca — BRIDGES FIXOS E MÓVEIS. Hidro-oxi com material de titânio que evita enrijecimento. Consultório: Rua do Carmo, 10 — 2º andar — Sala 901. As terças, quintas e sábados, e 1º e 3º de cada mês. Tel. 42-1874.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 234

HORIZONTAIS — 1 Apor;

2 Rica; 3 Aral; 4 Rama.

VERTICAS — 1 Arar;

2 Pira; 3 Oean; 4 Rula.

DR. A. CAMPOS

(CIRURGIO DENTISTA)

Dentaduras anatômicas, por processo norte-americano. Extratos difíceis e operações da boca — BRIDGES FIXOS E MÓVEIS. Hidro-oxi com material de titânio que evita enrijecimento. Consultório: Rua do Carmo, 10 — 2º andar — Sala 901. As terças, quintas e sábados, e 1º e 3º de cada mês. Tel. 42-1874.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 234

HORIZONTAIS — 1 Apor;

2 Rica; 3 Aral; 4 Rama.

VERTICAS — 1 Arar;

2 Pira; 3 Oean; 4 Rula.

DR. A. CAMPOS

(CIRURGIO DENTISTA)

Dentaduras anatômicas, por processo norte-americano. Extratos difíceis e operações da boca — BRIDGES FIXOS E MÓVEIS. Hidro-oxi com material de titânio que evita enrijecimento. Consultório: Rua do Carmo, 10 — 2º andar — Sala 901. As terças, quintas e sábados, e 1º e 3º de cada mês. Tel. 42-1874.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 234

HORIZONTAIS — 1 Apor;

2 Rica; 3 Aral; 4 Rama.

VERTICAS — 1 Arar;

2 Pira; 3 Oean; 4 Rula.

DR. A. CAMPOS

(CIRURGIO DENTISTA)

Dentaduras anatômicas, por processo norte-americano. Extratos difíceis e operações da boca — BRIDGES FIXOS E MÓVEIS. Hidro-oxi com material de titânio que evita enrijecimento. Consultório: Rua do Carmo, 10 — 2º andar — Sala 901. As terças, quintas e sábados, e 1º e 3º de cada mês. Tel. 42-1874.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 234

HORIZONTAIS — 1 Apor;

2 Rica; 3 Aral; 4 Rama.

VERTICAS — 1 Arar;

2 Pira; 3 Oean; 4 Rula.

DR. A. CAMPOS

(CIRURGIO DENTISTA)

Dentaduras anatômicas, por processo norte-americano. Extratos difíceis e operações da boca — BRIDGES FIXOS E MÓVEIS. Hidro-oxi com material de titânio que evita enrijecimento. Consultório: Rua do Carmo, 10 — 2º andar — Sala 901. As terças, quintas e sábados, e 1º e 3º de cada mês. Tel. 42-1874.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 234

HORIZONTAIS — 1 Apor;

2 Rica; 3 Aral; 4 Rama.

VERTICAS — 1 Arar;

2 Pira; 3 Oean; 4 Rula.

DR. A. CAMPOS

Nota Internacional

ADENAUER E TITO a Serviço do Belicismo

Além de levantar a questão do Barro, o que coloca uma espuma a gaveta das governantes francesas, Adenauer incentiva abertamente, o rearmamento alemão e, tem em suas mãos a bandeira reacionista de Hitler, sem o menor pudor.

Enquanto isso, outra véspera alimentada no solo do capitalismo ocidental e cristão, o traidor e provocador Tito, volta-se contra a Itália e faz ressurgir a questão de Trieste.

Os telegramas falam de conferências de representantes diplomáticos dos Estados Unidos, da Inglaterra e da França com o ministro do Exterior de Tito, um sr. Bebi. Mas em quanto esses emissários conferenciam, o governo de Tito ordena concentrações na Fronteira Italiana e o próprio lacaio Tito viaja pela Dalmácia, em trabalho de incitamento guerrilheiro, promovendo sozinhanças entre elementos de organizações para-militares.

Alguns jornais anunciam um discurso de Tito na Dalmácia. Discursos belicosos, que fazem lembrar as ameaças de Hitler e as basofias de Mussolini. E que, na verdade, os grandes capitalistas de Washington, Londres e Paris, mais uma vez, dão mão forte e instigam elementos belicosos, brigadas de choque do capitalismo cosmopolita, na Europa. Quem pode estabelecer uma diferença entre a política de antes de Munique do tempo em que os capitalistas americanos, ingleses e

franceses, davam mão forte às forças do fascismo e da guerra na Alemanha de Hitler e na Itália de Mussolini e a altitude hoje assumida pelas chamadas democracias ocidentais, em relação às campanhas de Adenauer, na Alemanha e de Tito, na Iugoslávia.

DUAS VÉZES, essa mesma política dos capitalistas americanos, ingleses e franceses, de atacar os piores focos de guerra, lançou a humanidade em terríveis carnificinas. Agora, pela terceira vez, estão se repetindo os mesmos manejos belicosos.

É claro que a situação geral é hoje com véses mais favorável à paz. A correlação de forças, no campo internacional, favorece o lado em que se encontram os países do socialismo e da paz. Contudo, os esforços desesperados dos tormentadores de guerra tornam mais sérias as responsabilidades dos partidários da paz em todo o mundo, impondo-lhes a necessidade de reforçamento de seu trabalho.

Amanhã, na Câmara Municipal

Será Votado o Assalto da Light

Com o encerramento da discussão do projeto 1.290 (aumento das tarifas dos bondes) amanhã na sessão ordinária da Câmara dos Vereadores, será votado esse monstruoso assalto à economia popular. Na sessão noturna de sexta-feira passada o rolo compressor do Prefeito (maioria governista) rejeitou todas as emendas populares no projeto, uma das quais preven-

SR. ALBERTO COSTA

(Fotógrafo e estofador)
A Gerência da IMPRENSA POPULAR pede o seu comparecimento no horário do expediente, a fim de tratar de assunto do seu interesse.

do a redução de 20 para 10 centavos do aumento proposto. Voltando a usar o regime de rolo compressor da Casa, impedi que o vereador Henrique Miranda e outros vereadores usassem da palavra no tempo que dispunham.

BARRAR O ASSALTO
A Associação Metropolitana de Estudantes Secundários e a União Nacional de Estudantes Secundários em manifesto aos secundaristas e ao povo carioca fêz um apelo no sentido de que as organizações populares e estudantis compareçam amanhã à Câmara Municipal para protestar contra a aprovação do aumento das passagens.

«Somente assim — dizem os estudantes — poderemos barrar o assalto que se pretende consumar contra nossa economia.

Na ordem do dia da autarquia de preços dependendo de decisão a ser tomada essa semana estão novos aumentos, entre os quais os do leite e do arroz. Quanto ao leite, o Setor de Lactários da COFAP — já tem pronto parecer favorável às pretensões da FARESP, entidade que agrupa os tubarões paulistas da leite, que exige um aumento de 40 por cento no preço do produto em São Paulo e 30 por cento no Distrito Federal, incluindo o aumento anteriormente concedido de 20 centavos por litro no período de estra-safras. Com essa nova elevação de preços já praticamente decidida pela COFAP, o leite passará a custar no Distrito Federal quase R\$ 5,00 o litro.

Quanto ao arroz, sabe-se que os tubarões que nego-

ciaram com o produto continuam manobrando para fazer com que a COFAP revogue a portaria 51 que fixa preços para o produto segundo a qualidade, a fim de poderem cobrar dos consumidores preços de cunho negro, aumentando progressivamente o custo do quilo do cereal. E também a essa pretensão a COFAP já se declarou disposta a atender.

Enquanto isso, na Câmara Municipal, está na ordem do dia o aumento das passagens de bonde exigido pela Light.

NA ORDEM DO DIA

Na ordem do dia da autarquia de preços dependendo de decisão a ser tomada essa semana estão novos aumentos, entre os quais os do leite e do arroz. Quanto ao leite, o Setor de Lactários da COFAP — já tem pronto parecer favorável às pretensões da FARESP, entidade que agrupa os tubarões paulistas da leite, que exige um aumento de 40 por cento no preço do produto em São Paulo e 30 por cento no Distrito Federal, incluindo o aumento anteriormente concedido de 20 centavos por litro no período de estra-safras. Com essa nova elevação de preços já praticamente decidida pela COFAP, o leite passará a custar no Distrito Federal quase R\$ 5,00 o litro.

Quanto ao arroz, sabe-se que os tubarões que nego-

ciaram com o produto continuam manobrando para fazer com que a COFAP revogue a portaria 51 que fixa preços para o produto segundo a qualidade, a fim de poderem cobrar dos consumidores preços de cunho negro, aumentando progressivamente o custo do quilo do cereal. E também a essa pretensão a COFAP já se declarou disposta a atender.

Enquanto isso, na Câmara Municipal, está na ordem do dia o aumento das passagens de bonde exigido pela Light.

EM MARCHA PARA O CONGRESSO

Assim, assume enorme importância a realização do Congresso Contra a Carestia, no qual o povo carioca através de seus representantes eleitos nas assembleias de bairros, fábricas, sindicatos e associações terá oportunidade de buscar soluções para o angustioso problema da

CALÇADOS FEITOS A MÃO (Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire, 275 - Fone: 52-0491

Por melhores condições de vida, unidade e paz, realizemos a I Assembleia Nacional de Mulheres.

Por melhores condições de vida, unidade e paz, realizemos a I Assembleia Nacional de Mulheres.

Fraternamente unidas no desejo de bem-estar e tranquilidade, trabalhemos para obter alegria e conforto em nossos lares.

Em defesa de nossos filhos, de nossos direitos e paz, encontremo-nos na II ASSEMBLEIA NACIONAL DE MULHERES.

Assinaturas:

DISTRITO FEDERAL
Branca Flávio, educadora;

EDUARDO PEREIRA,
professora; Branca Sampaio, escritora; Paulina d'Ambrósio, musicista; Yvonne Jean, jornalista; Dora Magarinos Torres; Sílvia Halschmann, médica; Jandira Saler Braga, desenhista; Cristine Jeffay; Alexandrina Sant'Anna, Carloto; Lourdes Palmeira, advogada; Marlúcia Yacovino, violinista; Maria Augusta Tiberio Miranda, médica; Iris Barbosa Melo; Acelina Mochel Góto, advogada.

RIO GRANDE DO SUL

Ruth Lima Pereira, professora; Lélia Mala, professora; Maria Lima Ribeiro, professora; Juracy Martins, professora; Rosa Yalovich; Hilda Izuk, radialista; Emílio Lima Avelino, advogada; Maria Dinchir Luz do Prado, poetisa; Aida Machado; Rita Brandão; Nélida Farias, professora; Adair R. Este-

ves; Mirian Passos, declamadora; Zilda Cambal, professora; Nair Pereira, professora.

ESTADO DO RIO

Leontina Gomes Pereira, professora; Gutemberg Damasceno; Edna Cavalcanti Carvalho; Leda Braga, professora; Ivonina Rodrigues Demarla; Carmen Trovão, professora; Hilda Campofiori, pianista.

SAO PAULO

Alaide Maria de Assis, operária metalúrgica; Elisa Alice Veloso; Aracy Pereira de Larrocha; Virgínia Modesto de Souza; Yeda Vanário, advogada; Luisa Rippel, poetisa; Joaquina Barreto; Anhrosina Correia, operária; Hilda Severo; Ivone Pereira Farias, professora; Odith Saldanha; Branco Batista, costureira; Eunice Catunda, pianista.

Conclusões Conclusões Conclusões Conclusões Conclusões Conclusões Conclusões

Conclusões

Sem Assistência Médica

Os Moradores do Conjunto Residencial de Realengo

Medidas absurdas do Superintendente do Departamento de Assistência Médica do IAPI — Arbitrariedades umas sobre outras — Fechada a farmácia, a creche, o ambulatório, o gabinete dentário, etc. — Passeata de protesto dos moradores



Com faixas e cartazes os moradores do Conjunto Residencial do IAPI em Realengo protestaram em passeata contra o fechamento dos serviços médicos do Conjunto

Indignados com uma série de medidas absurdas que vêm sendo tomadas pelo Administrador Médico do Conjunto Residencial do IAPI em Realengo, os Moradores do Conjunto realizaram, dias atrás, uma passeata de protesto com faixas e cartazes atuando as referidas arbitrariedades.

CORTE DE SERVIÇOS

O IAPI iniciou sua investida contra os moradores do Conjunto de Realengo quando deixou de fazer a padronagem do ilus que circunda os quintais das casas, apesar de ser obrigatório, já que para isso era descontada uma taxa, incluída no aluguel. Daí em diante, quem quis ver o tucus podado, passou a pagar mais ma taxa de 30 crachos. Com os consertos nas casas passou a ocorrer o mesmo, apesar de para isso haver um desconto obrigatório incluído também no aluguel. Outra forma de perseguição passou a ser adotada: incomodar com ameaças e advertências todos aqueles que, deviamente ao crescimento da família, necessitam fazer mais um cômodo em suas casas.

SEM SERVIÇOS MÉDICOS

Este estado de coisas culminou agora com a extinção de todos os serviços de assistência médica aos moradores do Conjunto. O IAPI mandou fechar a única farmácia que servia aos 20.000 moradores do Conjunto, fechou o Ambulatório, fechou o gabinete dentário, a creche também e acabou com o pequeno auxílio em viveres, que era dado aos trabalhadores doentes, moradores no Conjunto. Este fechamento de serviços acarretou o desemprego de quase uma centena de funcionários do IAPI que nelas trabalhavam.

Alega o Superintendente do Departamento de Assistência Médica do IAPI, dr. Antônio Clemente Fajardo, que tomou tais medidas porque o Posto de Assistência de Realengo supõe a necessidades dos moradores. Isso é inteiramente falso, pois é Pôsto, além de deficiente e ter completamente desorganizados seus serviços, se destina a atender todos os contribuintes do Instituto que residem desde Deodoro até Santa Cruz.

Foi verdadeiramente absurdo o fechamento dos serviços médicos do Conjunto. Segundo fomos informados, estas medidas foram tomadas devido à pressão exercida pelos donos de farmácias do bairro que passaram agora a auferir maiores lucros, sem a concorrência da farmácia e Ambulatório do Conjunto, que cobravam preços menores.

LUTAM OS MORADORES

Os moradores do Conjunto sentiram-se naturalmente revoltados e estão intensificando a campanha pela reinstalação da farmácia, ambulatório, creche e gabinete dentário. Esta luta está sendo dirigida pela Comissão Central dos Moradores e pelo Conselho de Locatários, que têm realizado reuniões constantemente. No dia 6 último foi realizada uma passeata pelo bairro, com faixas e cartazes de protestos. Grande número de prospectos e cópias de um memorial da Comissão Central foram distribuídos. Neles era acentuada a necessidade de todos os moradores do Conjunto de Realengo tomarem parte na campanha para a conquista de suas justas reivindicações.

NÃO TEVE AUXÍLIO DO INSTITUTO

Estive ontem em nossa reunião o trabalhador italiano dos Santos, a fim de protestar por não ser intermediado contra a recusa do IAPI em conceder-lhe auxílio natalidade. Adiantou o operário que um seu requerimento nesse sentido foi inefetivo porque lhe alegou o Instituto — não era casado. «Não entendo», conciliou, «vivemos com minha companheira há seis anos e temos já três filhos».

Nas empresas de ônibus

Vão Pleitear Aumento os Empregados em Escritórios

Os empregados em Escritórios das Empresas de Transportes, reunidos em assembleia, aprovaram a seguinte tabela de aumento: 90% para salários entre 1.200 a 2.000 cruzeiros; 70% para os salários entre 3.000 a 4.000 cruzeiros e destes em diante 60%.

A diretoria do Sindicato deve notificar os Sindicatos pertencentes (em número de três) das Empresas de Transportes Coletivos, Sindicato das Empresas de Transportes interestaduais e Sindicato das Empresas Garagiadas) da resolução da assembleia, tendo por parte interessadas.

SALVE COSME E DAMIÃO

Fábrica de Biscoitos e Doces "CONFIANÇA" de São Paulo

oferece como nos anos anteriores os seus famosos produtos a PESOS DE FÁBRICA

DOCES, de leite, abóbora, batata, Cocada branca e preta, Suspiros, Pé-de-Moleque, Gibi, Gomas, Creme amor, cavaque, Pé-de-ajuro, Geleias, etc. xcs. sortidas 25,00

BALAS finas, com recheio de Mel, Leite, Coco, Amendoim, Goiaba, Laranja, Tangerina, Abacaxi, etc. Kilo 20,00

TORTEES de Leite, Coco e Leite Kilo 35,00

CARAMELOS finos, «MOU» Kilo 30,00

BALAS ASSETINADAS Kilo 18,00

BOMBONS creme sortidos Kilo 45,00

BOMBONS finos de fruta Kilo 70,00

BISCOITOS FINOS, Maria, Leite, Maizena, etc. Kilo 25,00

BISCOITOS CREAM CRACKER Kilo 26,00

PRODUTOS "CONFIANÇA"

NO RIO DE JANEIRO, A AV. SUBURBANA 7081-D — ABOLICAO

«PRODUTOS NUTRITIVOS PAULICEA LTDA.» — Tele. 49-2026

CAFE' PAULICEA — 100% GOSTOSO

Vida Sindical

CONSTRUÇÃO CIVIL

A Junta Governativa do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Construção Civil comunica que dentro de 60 dias fará pagamento das dívidas contraídas pela diretoria afastada.

FERROVIARIOS

Assembléa geral no Sindicato dos Ferroviários, no dia 15, às 18 horas, Ordem do Dia: informações sobre as relações entre o administrativo da Leopoldina e a diretoria do Sindicato; comunicação sobre as demarcações para o recolhimento das mercadorias do imposto sindical atrasadas e em poder da Estrada; assuntos gerais.

COMISSARIOS

Assembléa Geral no Sindicato dos Comerciários da Marinha Mercante, no dia 15, às 18 horas. Ordem do Dia: leitura e aprovação da ata anterior; eleição de suplente da Diretoria e delegado Junto à Federação Marítima dos Marítimos; assuntos gerais.

ELETRICISTAS

Assembléa geral no Sindicato dos Oficiais Eletricistas, no dia 14, às 17 horas. Ordem do Dia: conhecimento da contraproposta patronal de aumento.

AERONAUTAS

O Sindicato Nacional dos Aeronautas realizará, no dia 17 próximo, em sua sede, uma festa de homenagem aos parlamentares e jornalistas que colaboraram na luta contra o projeto que pretendia terminar com a permanência dos radiotelegrafistas a bordo dos aviões comerciais.

ELEIÇÕES SINDICais

No Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Panificação, Confeitearia, de Produtos de Cacau e Balas e da Torrefação e Moagem de Café do Rio de Janeiro, no dia 26 de outubro próximo. Acha-se aberto o prazo de registro das chapas.

CARPINTEIROS NAVAIIS

No Sindicato Nacional dos Carpinteiros Navais, no dia 18 próximo, Haverá missas coletivas nos seguintes locais:

1º Mesa Coletora — (Sede do Sindicato);

2º Mesa Coletora — (Ilha do Mucanuá e Conceição — L.B.);

3º Mesa Coletora — (Ilha de Viana — Cia. Costeira);

4º Mesa Coletora — Cia. Coimbra — Ilha do Cajú e Dique;

5º Mesa Coletora — (Itinerante do Distrito Federal — Docas do Lide Brasileiro — Estaleiros Rio de Janeiro — Couto Filho — Calmarino — Netuno — Carmo Mendes e Paquetá);

6º Mesa Coletora — (Itinerante de Niterói — Estaleiros — Cantareira);

— M. S. Lino — Augusto Carlos Cardoso — Frota Carioca — Ternas — Luma Projetos e Construções Limitadas.

do Rio de Janeiro, no dia 26 de outubro próximo. Acha-se aberto o prazo de registro das chapas.

7º Mesa Coletora — (Ilha do Mucanuá e Conceição — L.B.);

8º Mesa Coletora — (Ilha de Viana — Cia. Costeira);

9º Mesa Coletora — Cia. Coimbra — Ilha do Cajú e Dique;

10º Mesa Coletora — (Itinerante do Distrito Federal — Docas do Lide Brasileiro — Estaleiros Rio de Janeiro — Couto Filho — Calmarino — Netuno — Carmo Mendes e Paquetá);

11º Mesa Coletora — (Itinerante de Niterói — Estaleiros — Cantareira);

— M. S. Lino — Augusto Carlos Cardoso — Frota Carioca — Ternas — Luma Projetos e Construções Limitadas.

Com o Racionamento Aumentou a Exploração Dos Operários da C.B.R.

Os operários da Passadaria estão almoçando às 13.45 horas — Burados no pagamento dos atrasados — "Aumento ou greve" é a palavra de ordem na Seção de Paletos — Reunião no Sindicato

(do correspondente na fábrica)

O proprietário da Companhia Brasileira de Roupas (Exploração), sr. José Cândido, está tentando descarregar sobre os operários os prejuízos que lhe vêm causando o racionamento de energia elétrica. Há dias, dirigiu-se aos trabalhadores das Secções de Corte e Passadaria, as principais da fábrica, pedindo a cooperação para solucionar os problemas causados pelo racionamento. Esta cooperação consistiu em trocar a hora de almoço para o período em que a Light desliga a energia, ou seja, às 13.45 horas. E para compensar, ofereceu o sr. José Cândido um sanduíche diário às 11 horas. A Seção de Corte rejeitou e a Passadaria aceitou. Vejamos os resultados.

PESSIMO ALMOÇO

Na quarta-feira foi iniciado o novo horário de almoço pelo pessoal da Passadaria. O microscópico sanduíche das 11 horas não serviu para nada e às 13.45 horas, os operários saíram da fábrica sem quioscos por almoçar. Mas encontraram fechadas todas as portas da vizinhança. Dirigiram-se, então, à direção da fábrica, que prometeu servir-lhes em diante boas refeições em seu restaurante (que ninguém utiliza para ser pessíma a comida). Os companheiros da Passadaria se conformaram, mas no dia seguinte veio a surpresa: a comida era a mesma, como sempre intrágivel. Na sexta-feira, a refeição aumentou ainda mais, pois a fábrica havia prometido pagar nesse dia todos os aumentos de salário atrasados, mas pagou apenas uma terça parte. Os operários já haviam feito despesas para acomodar diante de uma situação como essa.

RACIONAMENTO

Pelo que foi relatado acima, vê-se que a situação dos operários da CBR é a pior possível. Enquanto isso, a fábrica, verdadeiramente inacreditável para os operários especializados na profissão.

Pelo que foi relatado acima, vê-se que a situação dos operários da CBR é a pior possível. Enquanto isso, a fábrica, verdadeiramente inacreditável para os operários especializados na profissão.

Pelo que foi relatado acima, vê-se que a situação dos operários da CBR é a pior possível. Enquanto isso, a fábrica, verdadeiramente inacreditável para os operários especializados na profissão.

Pelo que foi relatado acima, vê-se que a situação dos operários da CBR é a pior possível. Enquanto isso, a fábrica, verdadeiramente inacreditável para os operários especializados na profissão.

Pelo que foi relatado acima, vê-se que a situação dos operários da CBR é a pior possível. Enquanto isso, a fábrica, verdadeiramente inacreditável para os operários especializados na profissão.

Pelo que foi relatado acima, vê-se que a situação dos operários da CBR é a pior possível. Enquanto isso, a fábrica, verdadeiramente inacreditável para os operários especializados na profissão.

Pelo que foi relatado acima, vê-se que a situação dos operários da CBR é a pior possível. Enquanto isso, a fábrica, verdadeiramente inacreditável para os operários especializados na profissão.

Pelo que foi relatado acima, vê-se que a situação dos operários da CBR é a pior possível. Enquanto isso, a fábrica, verdadeiramente inacreditável para os operários especializados na profissão.

Pelo que foi relatado acima, vê-se que a situação dos operários da CBR é a pior possível. Enquanto isso, a fábrica, verdadeiramente inacreditável para os operários especializados na profissão.

Pelo que foi relatado acima, vê-se que a situação dos operários da CBR é a pior possível. Enquanto isso, a fábrica, verdadeiramente inacreditável para os operários especializados na profissão.

Pelo que foi relatado acima, vê-se que a situação dos operários da CBR é a pior possível. Enquanto isso, a fábrica, verdadeiramente inacreditável para os operários especializados na profissão.

Pelo que foi relatado acima, vê-se que a situação dos operários da CBR é a pior possível. Enquanto isso, a fábrica, verdadeiramente inacreditável para os operários especializados na profissão.

Pelo que foi relatado acima, vê-se que a situação dos operários da CBR é a pior possível. Enquanto isso, a fábrica, verdadeiramente inacreditável para os operários especializados na profissão.

Pelo que foi relatado acima, vê-se que a situação dos operários da CBR é a pior possível. Enquanto isso, a fábrica, verdadeiramente inacreditável para os operários especializados na profissão.

Pelo que foi relatado acima, vê-se que a situação dos operários da CBR é a pior possível. Enquanto isso, a fábrica, verdadeiramente inacreditável para os operários especializados na profissão.

Pelo que foi relatado acima, vê-se que a situação dos operários da CBR é a pior possível. Enquanto isso, a fábrica, verdadeiramente inacreditável para os operários especializados na profissão.

Pelo que foi relatado acima, vê-se que a situação dos operários da CBR é a pior possível. Enquanto isso, a fábrica, verdadeiramente inacreditável para os operários especializados na profissão.

Pelo que foi relatado acima, vê-se que a situação dos operários da CBR é a pior possível. Enquanto isso, a fábrica, verdadeiramente inacreditável para os operários especializados na profissão.

Pelo que foi relatado acima, vê-se que a situação dos operários da CBR é a pior possível. Enquanto isso, a fábrica, verdadeiramente inacreditável para os operários especializados na profissão.

Pelo que foi relatado acima, vê-se que a situação dos operários da CBR é a pior possível. Enquanto isso, a fábrica, verdadeiramente inacreditável para os operários especializados na profissão.

Pelo que foi relatado acima, vê-se que a situação dos operários da CBR é a pior possível. Enquanto isso, a fábrica, verdadeiramente inacreditável para os operários especializados na profissão.

Pelo que foi relatado acima, vê-se que a situação dos operários da CBR é a pior possível. Enquanto isso, a fábrica, verdadeiramente inacreditável para os operários especializados na profissão.

Pelo que foi relatado acima, vê-se que a situação dos operários da CBR é a pior possível. Enquanto isso, a fábrica, verdadeiramente inacreditável para os operários especializados na profissão.

Pelo que foi relatado acima, vê-se que a situação dos operários da CBR é a pior possível. Enquanto isso, a fábrica, verdadeiramente inacreditável para os operários especializados na profissão.

A Cultura Nacional e o IV Centenário de São Paulo

Rivadávia Mendonça

O povo da capital de São Paulo não alimenta nenhuma ilusão a respeito da ruidosa programação governamental as comemorações oficiais do IV Centenário da cidade. Planos mirabolantes foram feitos pelos encarregados dos festeiros, mas a população vê a coisa com crescente indignação, não só pelo caráter demagógico dessas comemorações, como também devido às enormes verbas que estão sendo gastos e que saem da bolsa do povo, já sobrecarregada de mil dificuldades.

No entanto, será o povo da capital paulista indiferente à passagem dos quatrocentos anos de sua cidade? Não. Toda a população do grande parque industrial tem justo orgulho de sua terra, onde muito esforço e muita luta têm sido exigidos de seus braços para a construção daquela imensa oficina de trabalho.

Os planos oficiais do IV Centenário não visam ressaltar nem homenagear essa massa da população que construiu a grandeza da cidade, mas destinam-se a divertir e premiar por meio de contratos, negociações e festeiros cobervillianos, a minoria de privilegiados que sustém o governo do sr. Garcez. Tudo foi previsto para dar às comemorações um sentido de luxo medieval, de grandiosidade óca e pompa snob, que bem definem o desejo de ficar distante da simplicidade do povo paulistano, escondendo as duras provações de sua vida. A própria escolha do local onde estão sendo erguidos vários palácios para ostentar a requintada programação de festas, ali no Parque Ibirapuera, bem junto ao Jardim América — bairro da gráfica mais fosfórica — revela que a comemoração da autarquia governamental está planejada com vistas voltadas sómente para os privilegiados da cidade, que se preparam com o dinheiro do povo para receber e exhibir-se aos turistas norte-americanos.

Por que não se escolheu o grande parque do Hipódromo da Mooca, centro e coração dos bairros operários que trabalham e produzem a grandeza da cidade? Por que não, as varzeas do Canindé, do Bom Retiro, do Tatuapé e Vila Matia, onde se encontram densas concentrações de trabalhadores que construiram e dão vida ao maior parque industrial latino-americano? Não é isto o acontecimento mais honroso da cidade na época em que se comemora o seu IV Centenário?

Mas os festeiros governamentais são objeto de um plano cuidadoso, que procura esconder o povo e suas lutas, a miséria e a exploração a que ele está submetido, na construção da grandeza da cidade. Ele se destina apenas a focalizar os negocistas e exploradores encasacados e o seu estilo de vida faustosa. Por isto é que o fundamental na programação é a construção de palácios imensos, com centenas de lojas comerciais pejadas de estilizado exibicionismo, para mostrar a "fimura" dos snobs das páginas sociais. São dezenas de falsos congressos, programados a passo de marcha, todos eles sem nenhum objetivo defensável e que se destinam a apenas a propiciar o ajuntamento de aves-raras para ajudarem a papar as gordas verbas de milhões de cruzeiros que estão sendo postas nas mãos de alguns felizardos e notórios aproveitadores. Serão congressos de polícia, de franco-salazarismo, de Gorkins, Koestlers e Kravchenkos.

O povo vai conhecendo essa programação, com crescente irritação e não dá ao governo nenhum apoio. Aí está o fracasso completo da campanha do lançamento das apólices de financiamento do programa das comemorações oficiais do IV Centenário, no valor global de 600 milhões de cruzeiros. Até hoje, cerca de dez meses depois do lançamento bombástico das apólices, com propaganda enorme, que inclui a participação de mocinhos bonitos de Hollywood fingindo adquirir esses títulos públicos, não conseguiram colocar nem mesmo uma sexta parte da sua emissão. E que o povo não se deixou iludir pelos verbosos rapazes da autarquia dirigida pelo sr. Cicilo Matarazzo.

Toda a população paulistana descreve dessa gente e manifesta sua simpatia a entidades como a Academia Paulista de Letras, o Instituto dos Arquitetos e outras, que se recusaram altivamente a aceitar contratos indecorosos com a Comissão governamental, para obterem verbas polpidas na base de humilhantes condições impostas a essas instituições culturais, pelo poderoso diretor autárquico dos festeiros. Por outro lado, para dar uma falsa impressão de que as festas de 1954 terão a participação de todos os países, entrou a autarquia do sr. Cicilo em entendimento com grupos de aventurários fascistas, como alguns renegados húngares exploradores da colônia magiar, aos quais conferiu poderes de representação oficial no IV Centenário, dos países de que são originários e a cujos povos têm contas a prestar, como criminosos e traidores.

Está se vendo com este rápido esquema da orientação que preside a programação oficial do IV Centenário de São Paulo, que os festeiros, as solenidades, os atos culturais, são todos o resultado de uma política reacionária, anti-popular, de ostentação dos grupos dominantes, de exaltação cosmopolita, escondendo o povo e suas mais típicas manifestações de cultura.

No campo da cultura, então, tudo está previsto para que se constitua num verdadeiro dô-de-peito da programação do governo, a realização da exposição da II Bienal de Arte Moderna, intervenção do Museu de Arte Moderna de Nova York, de propriedade do mesmo sr. Cicilo Matarazzo, ligado por um significativo convênio ao Museu de Arte Moderna de No-

va York, de propriedade de

NESTE SUPLEMENTO

Na 2a. página:

★ Poesia e Vida de Langston Hughes (artigo de Carrera Guerra)

Na 3a. página:

★ Poesias de Bandeira Tribuzzi, Ana Montenegro e Luiz Veiga

Na página central:

★ "O gangster no Cinema" (Sobre o novo filme de Silviano Cavalcanti de Paiva)

Na 6a. página:

★ Um conto da Nova China "O Casamento" por MA FENG

Na 7a. página:

★ Julio Fuchik, um símbolo para a juventude
★ O Ensino através da imagem

ESTE SUPLEMENTO NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA
IMPRENSA POPULAR
Rio de Janeiro, 13 de Setembro de 1953

EDUCANDO PARA A MORTE E O FASCISMO



através das infames publicações em quadrinhos o governo inique tenta convencer a juventude a escolher a guerra, ao invés da paz. Tais publicações apresentam falsos heróis com poderes sobrenaturais a relatar seus «feitos» na mais baixa caldo de que se conhece. A gíria e outros muitos defeitos de linguagem são encontrados em todas as histórias em quadrinhos

★ Reportagem na página central ★

NO CORAÇÃO DOS JOVENS O FESTIVAL DE BUCARESTE



★ Reportagem fotográfica na 8a. página ★

Poesia e vida de Langston Hughes

E. Corrêa Guerra.

Langston Hughes é o maior poeta negro norte-americano.

Infelizmente, tratando-se dos Estados Unidos, precisamos fazer essa distinção de tipo. Não fosse a mancha do preconceito racial que impera na tão decantada «democracia do dólar», bastaria dizer que Langston Hughes é um dos melhores poetas norte-americanos. Mas a poesia de Hughes é, de fato, «negra» no sentido de que exprime os sofrimentos, as lutas e as esperanças de cerca de 12 milhões de negros que vivem espalhados em sua própria pátria, pelo simples fato de terem a pele escura. A verdade nua e crua é que a libertação dos escravos, lá decretada em meados do século passado, foi apenas aparente. Sob um regime de completa segregação social, receberam os negros norte-americanos um tratamento vil. Nas escolas, nos bondes, nos ônibus, nos trens, cinemas e teatros, nos hotéis, nas estações ferroviárias, onde quer que seja, os negros devem ocupar um lugar à parte, separado dos brancos. Lá está a indefectível taboleta: «Para Negros». Ou então: «Entrada para Negros». Ou ainda: «Sómente para Brancos». Isto é a quinta geração. Basta ter sangue mestiço. Para os racistas ianques, mestiço de negro, negro é. A brutal opressão racial torna a vida da população negra um martírio insuportável, principalmente no sul do país. As humilhações diárias da segregação, souram-se os perigos constantes dos bichamentos e dos assassinatos mais covardes, a miséria econômica, e vexames de toda sorte, como por exemplo o imposto do voto que é, na prática, uma espoliação do direito de votar. O resultado disso é a migração dos negros sulistas para o norte do país. Vão bater à porta das fábricas nortistas. Vão engrossar as fileiras do proletariado urbano. Mas ali não os aguarda muito melhor sorte. E ainda a segregação social, a moradia nas favelas ou «cabeças de porco» de Chicago, Detroit ou Nova Iorque; é a discriminação tão bestial que vai a ponto de atingir o próprio salário. Negro ganha sempre menos nas fábricas de Tio Sam, pelo simples fato de ser negro, mesmo que realize trabalho igual ou superior ao dos brancos.

Um tal estado de coisas, essa vergonha humana, foi o que Langston Hughes conheceu desde menino, por isso nasceu com a pele escura.

Hughes é natural da vila de Joplin, no Missouri, tendo nascido a 1.º de fevereiro de 1902. Mas, como tantos outros, não pôde suportar por muito tempo aquele inferno reacionário. Emigrou para Kansas, criando-se na casa de um avô, viúva de um negro herói das lutas contra a escravatura. Aos quatro anos, porém, já estava mordendo como empregado de um hotel onde limpava escravadeiras. Mais tarde isso daria motivo a um dos seus poemas mais famosos.

“Limpa as escravadeiras, rapaz. / De Chicago, / Atlantic City / Palm Beach / Limpa as escravadeiras / O vapor da cozinha do hotel / O fumo dos salões do hotel / São parte de minha vida.”

Aos oito anos vendera jornais. Vai aí aí viver em Cleveland, com a mãe. Pôde ali estudar numa escola secundária, “para negros” naturalmente. O menino tinha boa cabeça. Alternava o estudo com o trabalho humilde.

Na dura experiência, amadurece mais depressa. Alimenta o sonho de um dia escrever, como Carl Sandburg, ao tempo poeta famoso, voz de protesto e combate. Passa Langston à Escola Superior de Cleveland, faz uma viagem ao México, onde ensina inglês, aprende espanhol e verifica a opressão que pesa sobre indíos e mestiços. A seguir, com o texto de estudar na Universidade de Columbia, muda-se para Nova York. Mas o que realmente quer é chegar Harlem de peito. E, de fato, durante algum tempo, merjulha na vida intensa do grande bairro negro. Entra em contato com escritores, músicos, engraxates, sindicatos, cabarés de Harlem. Tem ocupações obscuras, cíteras. Hughes é “Shakespeare em Harlem”, sugestivo título que acertadamente daria a um de seus livros. Na poesia de Hughes, Harlem mostra sua face de tristeza oprimida, marcada pela doleira dos “blues” e pelos ritmos de jazz nos cubas. Disse na “Canção Noturna de Harlem”

Vem / Vaguemos juntos pela noite / Cantando. / Te amo. / Sobre os tetos de Harlem / Brilha a lua. E’ azul o céu da noite. / As estrelas só só grandes gotas / De um orvalho dourado / No cabaré / Toca um jazz. / Te amo. Vem. / Andar comigo pela noite / Cantando.”

Tomado o impulso migratório, Hughes se ia andando pelo mundo.

Visita a África, a Holanda, Inglaterra, França. Em 1920, está em Paris, onde pela primeira vez se sente irmão dos brancos, num ambiente desrido de racismo. Nesses três anos de peregrinação, não consegue outro ganhar senão em tarifas rudes, como as do marinheiro ou portero de cabaré, desculpando os intervalos de penúria e fome. Nas horas de folga, estuda e escreve. De volta à pátria, fixa-se em Harlem e assenta definitivamente seu rumo de poeta e escritor. Em 1926, publica o primeiro livro, “Os Blues Tristes”, que já anuncia a décima segunda edição. Nele

reúne os poemas do tempo da escola secundária e os produzidos durante as viagens, dentre os quais tornaram-se famosos: “Oncro fala dos rios” e “Eu também”. II. . .



conquista logo o primeiro lugar, arrebatando o cetro poético a Paul Lawrence Dunbar, que fôr o pioneiro na introdução do “blue” e do “spiritual” negros, na poesia culta. O próprio Hughes explica:

“Os blues ao contrário dos spirituals têm uma forma estritamente poética: uma linha longa repetida e uma terceira linha para rimar com as duas primeiras. As vezes, a repetição da segunda linha é levemente modificada, outras vezes é omitida, mas isto muito

raramente. O sentimento dos blues é quase sempre de desespero, mas quando são cantados o povo ri.”

Langston Hughes ingressa na Universidade Negra de Lincoln, perto de Filadélfia, onde passaria quatro anos aprofundando e aperfeiçoando seus conhecimentos. A esse tempo já é um discípulo do grande líder negro Dr. Du Bois, o extraordinário combatente que, hoje, em seus venerandos oitenta e seis anos, encabeça o “Comitê Norteamericano dos Partidários da Paz”. O moço Langston Hughes engajou-se na luta pela emancipação de seu povo. Sua tese de formatura critica a composição da Universidade que, para uma massa de 400 alunos todos negros, tinha um corpo docente de cintos e nove professores todos brancos. Produzindo reboço, o resultado prático da discussão da tese do poeta foi a entrada dos primeiros professores negros para aquela Universidade.

Depois da primeira grande guerra, o momento de emancipação dos negros norte-americanos tomara novo impulso. Cerca de um milhão e meio de negros afluíram, no período de produção de guerra, para os centros fabris do norte. Passaram rapidamente da condição de semi-escravos dos algodões e plantações do sul, à condição de operários industriais, que, apesar dos pesares, sempre era melhor. Estavam ali convidados, tinham salários um pouco mais altos, tinham um pouco mais de liberdade e ganhavam consciência da própria força. Os que voltaram da guerra tinham visto outro mundo, forças prometida a liberdade e sentiam-se agora dispostos a conquistá-la. Soprava também um vento de Revolução. Nasceria a URSS, inspiradora das grandes lutas de liberdade nacional. Tudo isso contribuiu para determinar uma série de movimentos de emancipação do negro norte-americano, constituinte o que se chama a época do Renascimento Negro. Foi isso na década de vinte, durante o período da “estabilidade relativa do capitalismo”, também chamado pelos economistas burgueses de “prosperidade econômica”. O infatigável Dr. Du Bois fundou o “Movimento do Niágara”, depois a “Associação Nacional para o Progresso dos Homens de Cor” e a revista “Crisis”, na qual colaboravam os intelectuais negros. O objetivo da luta era promover o engrandecimento econômico, social, moral e político da gente de cor.

Os poemas de Hughes contribuem então para a formação de um público leitor entre a população negra. O poeta em pessoa toma um velho fordeco e sai em peregrinação pelos lugares nobres dando recitais poéticos.

Em 1927, publica seu segundo livro cujo título infeliz “As Boas Roupas para o Juiz” acarretou o fracasso da obra, porque cheirava a um anti-semitismo que felizmente não se encontrava nos versos.

A bancarrota capitalista de 1929 pôs fim ao Renascimento Negro, que tinha destacado tantos nomes ilustres, tais como Paul Robeson, Alain Locke, James W. Johnson, Claude Mac Kay, Countee Cullen e outros.

Regride-se à época do desemprego e da fome. Os poemas de Langston Hughes assumem de novo as tonalidades sombrias do tempo. Afinal o poeta comece a compreender a raiz econômica e social do infarto de seu povo. O poema “Banco de Praça” é a imagem mesma do desemprego:

“Vivo num banco de Praça / E tu em Park Avenue / Um mundo de distância / Entre nós dois / Eu peço para comer / Tu tens dez criados em casa / Mas eu estou deserto / Dize-me, não te assustas? / Não temes que daqui a um ano / Talvez dois / Eu me mude para tua casa / Em Park Avenue?”

A fome está transcrita em “Um aviso ao Waldorf Astória”, poema que é um vigoroso protesto.

Em 1930, Hughes publica sua primeira novela, “Mas com risos”, de fundo auto-biográfico. Em 1932, os poemas de “O Guardião de Sonhos”. Sob os auspícios da reforma de Roosevelt, que incluiu encorajamentos aos escritores sem trabalho, escreve para o teatro, peças de um ato “Mulato”; “Será que não queres ser livre?”, além de contos curtos que seriam enfeitados no volume “Coisas de Brancos”. Dessa época é também a auto-biografia “O Imenso Mar”.

Ainda uma vez, retorna Hughes a seu anel. Conhece Nicolas Guillen em Cuba, Jacques Roumain no Haiti. Em 1936, está no Congresso de Escritores na Espanha Republicana. Visita duas vezes a União Soviética e demora-se por lá. Dize-me com quem andas, diz-me por onde andas... Hughes é um poeta do povo. É um Shelley americano, julga Arna Bontemps. Quando a tensão da luta diminui o lirismo de Hughes é menos trágico, embora sempre envolto de sombras e amarguras que não largam seu povo. Assim em “Campos de Maravilha” (1930). Mas sabe, quando o momento o exige, elevar a voz num protesto potente, numa grita de molidora. Não deixaria de tomar partido na guerra contra os nazistas. Escreveu “Stalingrado 1942”, hino de glorificação à heróica cidade. Sua luta esteve permanentemente mobilizada nas crônicas de “Mr. Simple diz o que pensa”. Fim da guerra, as repetidas promessas de melhoria quanto à condição dos negros norte-americanos mais uma vez cairam por terra. Recrudesceram os vexames, os linchamentos, os assassinatos legais decretados pelos tribunais de brancos racistas. Hughes continua a luta. Em 1951, publica “Montagem para um Sonho Postergado”. Neste livro se lê o poema “O Trem da Liberdade”, verdadeiro hino contra a demagogia eleitoral. Escrevia-o precisamente contra o falso “Trem da Liberdade”, no qual viajava Truman em campanha eleitoral. E foi tamanha a repercussão do protesto que o candidato “democrata” teve que ordenar ao suposto trem da liberdade que não parasse nas estações em que constavam as taboletas da discriminação racial.

de... “Quem é o maquinista no Trem da Liberdade?”

“Lá longe, no Sul, o único trem que vai / Tem um vagão à parte para mim / Espero que não seja assim, no Trem da Liberdade? / Há um foguista negro no Trem da Liberdade? / Ou sou apenas um cobrador no Trem da Liberdade? / Votar os negros no Trem da Liberdade? / Quando chegar ao Mississipi se dirá com lealdade / Que todos podem subir no Trem da Liberdade?”

Trata-se, como se vê, de perguntas simples, mansas, discretas, perguntas a que os falsos democratas de Truman e os falsos republicanos de Eisenhower não podem responder.

Hughes tem plena consciência do seu dever social de poeta, de sua alta missão de poeta do povo. Diz: «Não posso escrever exclusivamente sobre rosas e a lua porque às vezes, sob a luz da lua, meus irmãos vêem uma cruz ardendo e um círculo escuro de capuchos. Às vezes, sob a luz da lua, se vê um corpo moreno pendurado, linchado, preso a uma corda, mas não há rosas em seu funeral...»

A poesia e a vida de Langston Hughes constituem mais um exemplo, entre tantos, do quanto ganham em valor artístico e grandeza humana os poetas que, decididamente, põem a serviço do povo sua pena, seu talento, a própria significação de sua vida.

A glória de Langston Hughes vem de ser ele o melhor cantor da vida, dos sofrimentos e as aspirações de milhões de negros norte-americanos oprimidos e brutalizados pelo capitalismo lanque. A glória da poesia de Langston Hughes é a de ser um instrumento útil, uma bela arma de combate e de libertação.

Tien Chun-Sheng, secretário da seção da Liga da Juventude da aldeia Ching Shui, despertou quatro vezes essa noite, impaciente por ir obter no cartório sua certidão de casamento. Levantou-se ao amanhecer e, mal terminou a primeira refeição e vestiu o palito branco de algodão, partiu na maior velocidade que as pernas lhe permitiam. O sol começava a assomar sobre os montes quando saiu da aldeia.

A noiva de Tien Chun-Sheng, Yang Hsiao-Ching, filha do Herói do Trabalho Yang Wan-Yu da aldeia de Liu Lin, era três anos mais nova que ele, ou seja, tinha agora exatamente 20 anos. A aldeia de Liu Lin ficava a mais de três milhas e eles se haviam encontrado pela primeira vez na primavera do ano anterior, por ocasião de uma competição teatral entre as aldeias do distrito; enamoraram-se à primeira vista e começaram a trocar cartas. Logo chegaram a compreender-se mutuamente.

Os pais de ambas as famílias estavam encantados com estas relações. Por uma estranha coincidência o pai de Chun-Sheng e o velho Yang Wan-Yu também se conheciam. Uns sete ou oito anos antes, ambos haviam sido presos por seus respectivos patrões latifundiários por haverem pagarem a renda e metidos na mesma obscura cela da prisão, onde juntos passaram uma quinzena. Jamais pensaram que viriam a aparentar-se mediante um matrimônio na nova sociedade e, por isso, urgiam os jovens para que apressassem o dia feliz. Entretanto, embora a época do enlace tivesse sido fixada várias vezes, para dali a um ano pelo menos, fôrada adiada mais duma vez.

Primeiro combinaram casar-se depois da colheita do verão passado. Toda a família de Chun-Sheng se puzera a trabalhar nos preparativos da boda: reparar a casa, confecção de camas, etc. Os últimos retoques estavam terminados e no dia marcado, quando de improvviso chegou uma carta da Hsiao-Ching, dizendo que o casamento devia ser adiado. Chun-Sheng se dirigiu apressado à aldeia Liu Lin para perguntar à noiva as razões. Ela respondeu: — Acabe de ser inaugurado um Curso Sanitário para a Mãe e o Filho, na capital da região. Tanto as autoridades da aldeia como as do distrito concordaram em que eu frequente esse curso. Que achas tu?

Em vez de tratar de fazer desistir, Chun-Sheng lhe disse sorrindo: — Aprenderás um ofício com o qual poderás servir ao povo. Não deva impedir o caminho; aprofunda tua decisão.

De modo que a boda foi transferida e as esperanças dos pais se desfizeram como fumaça. Já era inverno quando Hsiao-Ching terminou o curso e regressou. Novamente os pais incitaram a Chun-Sheng para que tomasse o touro pelos chifres e se casasse. Foi ele consultar Hsiao-Ching. Mas ela lhe disse: — Como és impaciente! Acabo de regressar de meus estudos e ainda bem não comecei realmente o trabalho sanitário. Que má impressão vão ter de nós, se nos preocupamos tanto com nossos próprios assuntos. Gostaria de esperar até o Ano Novo...

Sem esperar que terminasse de falar Chun-Sheng lhe respondeu sorrindo: Eu também posso esperar; estou de acordo contigo.

Quando passou o Ano Novo, começaram os preparativos para a lavoura da primavera. Houve esse ano uma campanha para aumentar a produção, e a principal tarefa da Liga da Juventude era conduzir os jovens no trabalho pelo aumento da produção. Chun-Sheng era ao mesmo tempo secretário da Liga e dirigente de uma equipe de ajuda mútua e portanto tinha que estimular a todos a selecionar sementes, comprar implementos agrícolas modernos, construir poços e a plantar árvores. Estava assobrado de trabalho, ocupado de manhã à noite, de modo que não tinha tempo de pensar em seu casamento. Sómente sua mãe lhe recordava de vez em quando: — Até quando o vais adiar! Santo céu! Terminou a lavoura da primavera e faltavam ainda um mês e vinte dias para dar começo à ceifa do trigo, de modo que os pais volveram ao ataque sobre o filho. A tarde anterior Chun-Sheng fizera uma viagem a Liu Lin e tivera uma longa conversa com Hsiao-Ching. Ao começar disse ela: — Por que não esperar um mês mais até que o trigo seja colhido? Aborrecem-me tanta pressa. — Não obstante não foi capaz de resistir a reiterada persuasão.

de Chun-Sheng e afinal disse rindo: — Que homem! É realmente... Bem faça-se como tu queres! — E assim tudo ficou combinado. Ambos concordaram em encontrar-se hoje com vento ou chuva na sede do governo e não saíram enquanto o outro não chegasse.

Ao sair da aldeia Chun-Sheng tomou o caminho principal. O caminho estava fechado em ambos os lados pelas filas de renovos que os jovens da aldeia (com ele à frente) tinham plantado por ocasião do Festival de Comemoração dos Antepassados. Pensava: Como estarão crescidas estas árvores daqui dez anos...

Mais adiante, numa curva do caminho, havia uns doze salgueiros, um dos quais estava vergado como que pelo golpe de uma carreta e parecia estar a ponto de cair. Com uns quantos passos chegou até a árvore e a endireitou, apertando firmemente a terra com os pés. Ver estes salgueiros jovens lhe fazia saltar o coração. Ele trouxera as estacas destes salgueiros desde a aldeia Liu Lin. Aquele dia Hsiao-Ching lhe disse rindo: — Tu deves garantir-lhes a vida. Ao responder, Chun-Sheng riu-também: São estacas da árvore de tua casa, devem sentir-se felizes de viver em minha aldeia. — Ao

dar, mas foi em vão. O carroceiro lançava maldições à besta, ao mesmo tempo que a agitava com fúria. As patas dianteiras da mula se dobravam e o animal decidiu deitar-se no barro. O condutor jogou o chicote no chão e sentou-se aborrecido na margem do caminho. Tirando o barro das mãos Chun-Sheng perguntou: — De onde vêm estes produtos?

— Vêm do distrito com destino à estação. — O condutor enxugou o suor da fronte com a manga da camisa e continuou falando prêsa do desespero: — Todos os distritos devem entregar hoje; à tarde devem ser carregados para o trem que vai à Coréia.

Subiu ao dique ou acabava de chegar à ponte, quando viu vir correndo freneticamente em sua direção, um homem perseguido por várias pessoas que gritavam a plena voz: — Prende-o! Agente contra-revolucionário!

Chun-Sheng se surpreendeu e avançou com os braços abertos. O fugitivo chegara à extremidade da ponte e ao ver seu caminho barrado, começou a correr pelo dique em direção ao sul perseguido por Chun-Sheng. Era meio-dia já e os camponeses estavam em casa, de modo que o agente tomou confiança e correu até mais não poder. Chun-Sheng preparava seus nervos para agarrar-se com o agente, quando este voltou-se e atirou algo ao mesmo tempo que gritava: — Ai vai uma granada! — Não obstante Chun-Sheng não fez caso e continuou sua corrida sem deter-se. A transpiração lhe cobria os olhos provocando-lhe uma grande dor. Enquanto os seava com a manga da camisa, eram já dois quilômetros que havia percorrido. Quando estava a ponto de alcançar o agente a má sorte o fez resvalar: seu sapato esquerdo saiu fora. Sem deter-se para calçá-lo, levantou-se rapidamente e descalço continuou a perseguição gritando: — Prende o agente contra-revolucionário! Prende o agente contra-revolucionário!

A certa distância nos campos havia alguns homens que ainda não tinham abandonado o trabalho. Com seus gatinhos na mão incorporaram-se à caça. Ao cabo de um instante, um pastor que estava em frente, ao ouvir os gritos avançou correndo com uma pá. Ao ver-se perdiido o agente se atirou de lado dique acima e, quando Chun-Sheng se aproximou, já pulara no canal. A água lhe chegava até a cintura. Enquanto vadeava a corrente, se deteve e voltou-se para gritar ofegante:

— Nunca lhe fiz mal... O senhor nada tem contra mim... Seja bom...

Chun-Sheng deu uma clara para trás e viu que o agente ainda estava longe enquanto que o fugitivo estava já no meio do canal. Sem a menor vacilação se atirou no canal e em poucas braçadas alcançou o

do isso já eram quase as doze do dia. O condutor deu um suspiro de alívio e sorrindo disse:

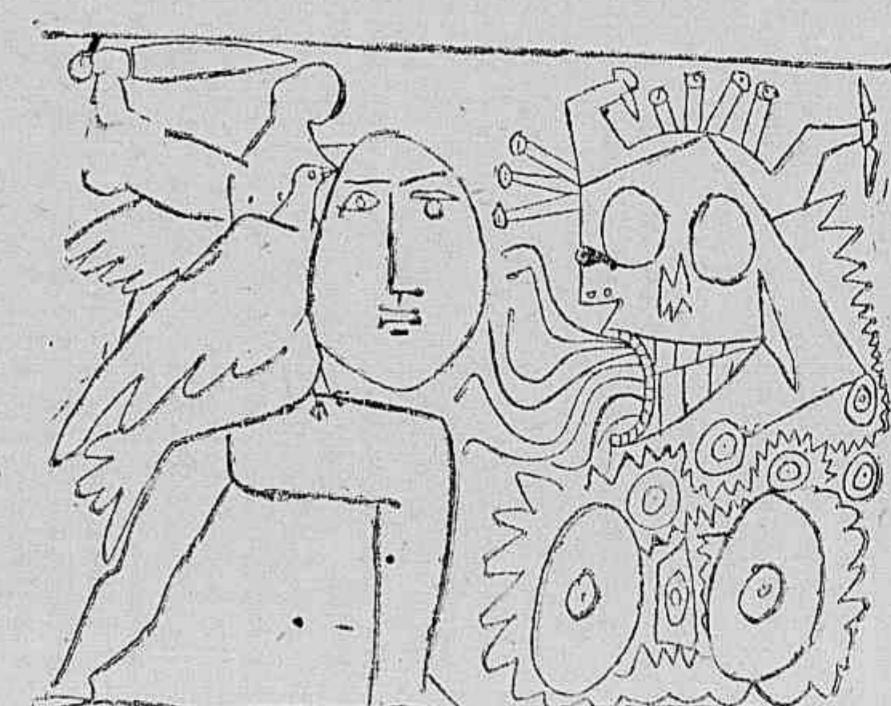
— Já passou a dificuldade. Se não fosse por vocês, isto que tem destino, teria ficado parado aqui. — Logo voltou-se para Chun-Sheng: — Le que aldeia é você? Devo agradecer-lhe.

Chun-Sheng respondeu, segundo o suor da fronte: — É melhor que recupere o tempo perdido; está ficando tarde.

Recomeçou a marcha sólamente quando viu o carroceiro estalar o látigo e a carroça mover-se rumo ao norte. Estava a cinco quilômetros de Pai Ho Chen, sede do governo do distrito, de modo que caminhava quanto lhe permitiam as pernas. Em sua impaciência acreditava ver o sol caminhando numa velocidade maior que de costume. Pensava: Hsiao-Ching já deve ter chegado à sede do governo e deve estar cansado de me esperar; talvez esteja aborrecida por minha lentidão. Nesse momento quisera ter asas para voar a Pai Ho Chen. Meio caminhava, meio corria. O sol parecia uma bola de fogo e igual coisa seu coração cada vez que que acelerava o passo. Ante seus olhos estava o Rio Lin Min. Era um canal construído no ano anterior. O dique parecia um muro baixo de adobe. Chun-Sheng sabia que já cobria outros três quilômetros e que, parado sobre a ponte, poderia ver Pai Ho Chen. O pensamento em Hsiao-Ching lhe fez acelerar ainda mais o passo. Pensava: — Dentro de um instante verei Hsiao-Ching. Terei em minhas mãos esse deslumbrante certificado de casamento.

Ao saber que o atraso de Hsiao-Ching se devia a assuntos públicos seu aborrecimento se desvaneceu e, no mesmo instante, disse entre sorrisos: — Acabo de chegar também. — E começou a relatar-lhe o que lhe sucedera durante o trajeto. Os funcionários do governo vieram também escutar com grande interesse. Enquanto fazia o relato, chegaram os homens com o agente; e, ao vê-lo junto a uma moça, compreenderam a causa de sua pressa. Agora Hsiao-Ching não podia ocultar por mais tempo seu amor e avançou impulsivamente para tornar entre as suas a mão de Chun-Sheng. Por um longo espaço de tempo foi incapaz de pronunciar uma só palavra, mas seus grandes olhos pareciam dizer:

— Qual é o teu amor?



«O casamento» — Desenho de Picasso

Um conto da nova China

O CASAMENTO

Ma Feng

ouvir isto Hsiao-Ching começo a rir-se baixinho.

Hsiao-Ching tinha um riso adorável. Era claro e seca como uma campainha. Chun-Sheng jamais lhe conheceu um instante de mal humor; parecia que nada lhe importava no mundo. Seus olhos, brilhantes como relâmpagos, adornavam um rosto redondo e rosado, que fazia Chun-Sheng lembrar-se dos faróis de um carro em meio a uma noite escura, cujo brilho iluminava qualquer coração.

Enquanto prosseguia a marcha Chun-Sheng pensava: Talvez Hsiao-Ching já esteja também a caminho da sede do governo do distrito; vê-la-ei antes do meio-dia e poremos ambos os nossos selos sobre o rubro certificado de casamento... Ao pensar em sua vida futura não podia deixar de rir-se secretamente. Nesse momento escutou uns gritos: — Arre! Arre! — Deu uma rápida espiada e descobriu uma carroça de duas rodas de pneumáticos atulada no barro. A carroça estava carregada até as bordas de uma grande quantidade de caixas, madeira e sacos. O carroceiro agitava o látigo e gritava a plenos pulmões. O suor cobria a besta que ofegava como um fole; seus cascos se haviam enterrado num lodaçal e a carroça não se movera nem um centímetro.

Chun-Sheng pensou em seu encontro com Hsiao-Ching mas respondeu: — Está bem. Não é cedo, apressemo-nos, desamarre essas cordas. — Trepo a carroça pra fazer a descarga, pensando que aquela carga era de maior impor-

tância que sua certidão de casamento, representava o amor de trezentas mil pessoas e não se devia atrasar sua chegada ao trem.

Duas moças vinham pelo caminho e Chun-Sheng lhes gritou: — Eh! Ajudem-nos; são presentes para nossos voluntários! — Ao ouvir isto as moças, sabendo que ali estavam seus próprios presentes, correram para ajudar. Logo passaram outros pelo caminho e a todos os chamou. Trabalharam com uma só vontade para descarregar as coisas e com um grande esforço conseguiram retirar a carroça vazia do barro. Logo todos ajudaram a recarregar e a escorar bem as coisas. Com tu-

do isso já eram quase as doze do dia. O condutor deu um suspiro de alívio e sorrindo disse:

— Já passou a dificuldade. Se não fosse por vocês, isto que tem destino, teria ficado parado aqui. — Logo voltou-se para Chun-Sheng: — Le que aldeia é você? Devo agradecer-lhe.

Chun-Sheng respondeu, segundo o suor da fronte: — É melhor que recupere o tempo perdido; está ficando tarde.

Recomeçou a marcha sólamente quando viu o carroceiro estalar o látigo e a carroça mover-se rumo ao norte. Estava a cinco quilômetros de Pai Ho Chen, sede do governo do distrito, de modo que caminhava quanto lhe permitiam as pernas. Em sua impaciência acreditava ver o sol caminhando numa velocidade maior que de costume. Pensava: Hsiao-Ching já deve ter chegado à sede do governo e deve estar cansado de me esperar; talvez esteja aborrecida por minha lentidão. Nesse momento quisera ter asas para voar a Pai Ho Chen. Meio caminhava, meio corria. O sol parecia uma bola de fogo e igual coisa seu coração cada vez que que acelerava o passo. Pensava: — Dentro de um instante verei Hsiao-Ching. Terei em minhas mãos esse deslumbrante certificado de casamento.

Ao saber que o atraso de Hsiao-Ching se devia a assuntos públicos seu aborrecimento se desvaneceu e, no mesmo instante, disse entre sorrisos: — Acabo de chegar também. — E começou a relatar-lhe o que lhe sucedera durante o trajeto. Os funcionários do governo vieram também escutar com grande interesse. Enquanto fazia o relato, chegaram os homens com o agente; e, ao vê-lo junto a uma moça, compreenderam a causa de sua pressa. Agora Hsiao-Ching não podia ocultar por mais tempo seu amor e avançou impulsivamente para tornar entre as suas a mão de Chun-Sheng. Por um longo espaço de tempo foi incapaz de pronunciar uma só palavra, mas seus grandes olhos pareciam dizer:

— Qual é o teu amor?

— Anteontem choveu muito forte aqui. Veja como se afundaram as rodas no barro e além disso a carroça está pesada. Creio que a única coisa que há a fazer é descarregar, empurrar a carroça vazia e depois tornar a carregá-la. Venha, eu o ajuda-

rei! — O carroceiro olhou para Chun-Sheng e disse com grande entusiasmo: — Essa é uma boa idéia! Mas são precisos dois homens para isso; não tem alguma coisa importante a fazer?

Chun-Sheng pensou em seu

encontro com Hsiao-Ching mas respondeu: — Está bem. Não é cedo, apressemo-nos, desamarre essas cordas. — Trepo a carroça pra fazer a descarga, pensando que aquela carga era de maior impor-

tância que sua certidão de casamento, representava o amor de trezentas mil pessoas e não se devia atrasar sua chegada ao trem.

Subiu ao dique ou acabava de chegar à ponte, quando viu vir correndo freneticamente em sua direção, um homem perseguido por várias pessoas que gritavam a plena voz: — Prende-o! Agente contra-revolucionário!

Chun-Sheng se surpreendeu e avançou com os braços abertos. O fugitivo chegara à extremidade da ponte e ao ver seu caminho barrado, começou a correr pelo dique em direção ao sul perseguido por Chun-Sheng. Era meio-dia já e os camponeses estavam em casa, de modo que o agente tomou confiança e correu até mais não poder. Chun-Sheng preparava seus nervos para agarrar-se com o agente, quando este voltou-se e atirou algo ao mesmo tempo que gritava: — Ai vai uma granada! — Não obstante Chun-Sheng não fez caso e continuou sua corrida sem deter-se. A transpiração lhe cobria os olhos provocando-lhe uma grande dor. Enquanto os seava com a manga da camisa, eram já dois quilômetros que havia percorrido. Quando estava a ponto de alcançar o agente a má sorte o fez resvalar: seu sapato esquerdo saiu fora. Sem deter-se para calçá-lo, levantou-se rapidamente e descalço continuou a perseguição gritando: — Prende o agente contra-revolucionário! Prende o agente contra-revolucionário!

A certa distância nos campos havia alguns homens que ainda não tinham abandonado o trabalho. Com seus gatinhos na mão incorporaram-se à caça. Ao cabo de um instante, um pastor que estava em frente, ao ouvir os gritos avançou correndo com uma pá. Ao ver-se perdiido o agente se atirou de lado dique acima e, quando Chun-Sheng se aproximou, já pulara no canal. A água lhe chegava até a cintura. Enquanto vadeava a corrente, se deteve e voltou-se para gritar ofegante:

— Nunca lhe fiz mal... O senhor nada tem contra mim... Seja bom...

Chun-Sheng deu uma clara para trás e viu que o agente ainda estava longe enquanto que o fugitivo estava já no meio do canal. Sem a menor vacilação se atirou no canal e em poucas braçadas alcançou o

Subiu ao dique ou acabava de chegar à ponte, quando viu vir correndo freneticamente em sua direção, um homem perseguido por várias pessoas que gritavam a plena voz: — Prende-o! Agente contra-revolucionário!

Chun-Sheng se surpreendeu e avançou com os braços abertos. O fugitivo chegara à extremidade da ponte e ao ver seu caminho barrado, começou a correr pelo dique em direção ao sul perseguido por Chun-Sheng. Era meio-dia já e os camponeses estavam em casa, de modo que o agente tomou confiança e correu até mais não poder. Chun-Sheng preparava seus nervos para agarrar-se com o agente, quando este voltou-se e atirou algo ao mesmo tempo que gritava: — Ai vai uma granada! — Não obstante Chun-Sheng não fez caso e continuou sua corrida sem deter-se. A transpiração lhe cobria os olhos provocando-lhe uma grande dor. Enquanto os seava com a manga da camisa, eram já dois quilômetros que havia percorrido. Quando estava a ponto de alcançar o agente a má sorte o fez resvalar: seu sapato esquerdo saiu fora. Sem deter-se para calçá-lo, levantou-se rapidamente e descalço continuou a perseguição gritando: — Prende o agente contra-revolucionário! Prende o agente contra-revolucionário!

A certa distância nos campos havia alguns homens que ainda não tinham abandonado o trabalho. Com seus gatinhos na mão incorporaram-se à caça. Ao cabo de um instante, um pastor que estava em frente, ao ouvir os gritos avançou correndo com uma pá. Ao ver-se perdiido o agente se atirou de lado dique acima e, quando Chun-Sheng se aproximou, já pulara no canal. A água lhe chegava até a cintura. Enquanto vadeava a corrente, se deteve e voltou-se para gritar ofegante:

— Nunca lhe fiz mal... O senhor nada tem contra mim... Seja bom...

Chun-Sheng deu uma clara para trás e viu que o agente ainda estava longe enquanto que o fugitivo estava já no meio do canal. Sem a menor vacilação se atirou no canal e em poucas braçadas alcançou o

Subiu ao dique ou acabava de chegar à ponte, quando viu vir correndo freneticamente em sua direção, um homem perseguido por várias pessoas que gritavam a plena voz: — Prende-o! Agente contra-revolucionário!

Chun-Sheng se surpreendeu e avançou com os braços abertos. O fugitivo chegara à extremidade da ponte e ao ver seu caminho barrado, começou a correr pelo dique em direção ao sul perseguido por Chun-Sheng. Era meio-dia já e os camponeses estavam em casa, de modo que o agente tomou confiança e correu até mais não poder. Chun-Sheng preparava seus nervos para agarrar-se com o agente, quando este voltou-se e atirou algo ao mesmo tempo que gritava: — Ai vai uma granada! — Não obstante Chun-Sheng não fez caso e continuou sua corrida sem deter-se. A transpiração lhe cobria os olhos provocando-lhe uma grande dor. Enquanto os seava com a manga da camisa, eram já dois quilômetros que havia percorrido. Quando estava a ponto de alcançar o agente a má sorte o fez resvalar: seu sapato esquerdo saiu fora. Sem deter-se para calçá-lo, levantou-se rapidamente e descalço continuou a perseguição gritando: — Prende o agente contra-revolucionário! Prende o agente contra-revolucionário!

A certa distância nos campos havia alguns homens que ainda não tinham abandonado o trabalho. Com seus gatinhos na mão incorporaram-se à caça. Ao cabo de um instante, um pastor que estava em

Balada do Cobrador de Bonde

Bandeira Tribuzi

Cobrador de bonde sou.
Não sei que oca é o destino
A isto ser me c'ha...
Sei que meu pai já não queria.
Meu pobre pai...
Deus, se havia não ouvia
O bicho que arquitrou,
E a vida me...
A Luciano cobrador.
Não sou infeliz: viajo.
Como ninguém viajou.
Objeto de cobrança.
Sem nome, pendente vou
Em meu equilíbrio instável
A que o coro se habituou.
Atentamente circulo
Onde o engenheiro traçou
A estrada de paralelas.
Viajo como pastor
Do rebanho de apressados.
Minha farda, já sem cor,
me nomeia comandante
do navio em terra pôsto.
Fome demais não suporto,
Muitos a sofrem pior.
Mulher tenho para o sexo
E um tanto ou quanto de amor
E embora a vida me seja
O que acima se contou,
Sei que melhor vida existe
E quero vida melhor!
Cobrador de bonde sou.

(Do livro «Rosa da Esperança»).



★ BANDEIRA TRIBUZI é um poeta moço do Maranhão, onde está radicado. Tribuzi estudou em Portugal e voltando à terra natal tem colaborado em jornais e revistas literárias, inclusive em "Paratodos", onde publicou "Ode ao Tempo", de nítido sentido social. O primeiro número da revista cearense "Itinerário" publicou uma série de poemas de Tribuzi. Em 1948, Tribuzi esteve no Rio várias semanas, pondo-se em contato com os meios intelectuais de vanguarda. Em 1950, publicou "Rosa da Esperança" (Ed. Orfeu). Em seus trabalhos novos, Tribuzi continua a esforçar-se muitas vezes com êxito, para dar à sua poesia o diapasão das lutas e dos problemas do nosso tempo e do nosso povo. Dunas sequência de vinte e seis sonetos ainda inéditos, nos quais o poeta procura traçar o drama da terra e da divisão do mundo entre oprimidos e opressores, damos hoje duas mostras.

Nasceu uma grande esperança

Ana Montenegro

Nasceu uma grande esperança,
como uma rosa da paz na terra dos corações.
Nessas paragens por léguas desdobradas,
que antes se alongavam em distâncias inúteis,
dos passos de famintas multidões marcadas,
casas sorrião à beira das estradas.
Nasceu uma grande esperança...
Camponeses alegres carregarão sementes,
como se fossem letras de canções para embalar a terra.
E os doirados frutos dessa terra serão distribuídos,
por milhões de mesas hoje vazias.
Nasceu uma grande esperança...
Flores enfeitarão todas as janelas,
que se abrirão à luz dos sol nascente.
Rôlos de fumaça escreverão, no infinito,
as histórias sonhadas nas fábricas e oficinas.
Navios ancorados nos portos da amizade,
das longitudes trarão cantigas dos sete mares.
Rios abrirão, no peito das montanhas,
os procurados caminhos da fertilidade.
Cada dia, em cada vida, uma promessa de paz.
Noites tranquilas na Ásia e a próxima alvorada.
Nasceu uma grande esperança...
Como uma rosa de paz na terra dos corações.
E a conquista do entendimento será contada
aos filhos de nossos filhos, pelas escolas multiplicadas.
Nasceu uma grande esperança...
— A esperança da paz, a esperança das rosas, a esperança do pão.

SONETO 20

Eis homem e mulher. O sonho e o muro,
infante e velho, máquina e raça.
O mundo sóbrio dos substantivos
e os verbos conjugando a vida variada.

Eis o leite furtado dos bezerros,
o seio da terra rasgado e revolvido:
pomo e seiva, raiz e gesto humano
semeando campos, povoando ventres.

Por sobre tudo o tempo desfiando
a sua cabeleira inumerável
e o mar amante se esquivando a tua.

Eis pedra, sangue, rio, espaço tempo.
O coração do homem soluçando.
Eis a potente máquina do mundo!

SONETO 18

Ateia o fogo e sopra a brasa viva,
levanta o coração e solta a amarra!
O canto do sol no horizonte
é um galo vermelho e gutural.

Cessou a noite, tua sono, tua esperança
Já a roda do tempo badalando
anuncia a brunida primavera
nos campos de teu corpo despertando

Ei-la, pantera de rugidos duros,
fêmea de cabeleira desatada
e despida mas pura e preservada.

O pranto das sereias foi enxuto.
Os mortos já não pedem novo luto.
A trombeta da vida quebra os muros!

Bandeira Tribuzi

A Pomba de Lúcio

Lúcio, camponês da charneca, veio como os demais companheiros na carreta do costume — negra e fechada.

Entrou aqui, na sala 7, para secar... Trouxe o rosto e o sorriso marcados ao meio, a prumo. Marcação que do cimo da testa parte em lombo fundo, como aberto a fio de machada, até à base, depois, é uma costura que se estende ao longo do nariz, traça uma cruz na boca e morre; por fim, sob o queixo. E temos dum lado uma face igual a qualquer, apenas mais crestada pelo sol, mais curtida pelos trabalhos. Na outra, porém, a coisa muda, brusca: pele amarrada, asa do nariz roída no bordo, linha superior do beiço puxada num re-pelão.

Dir-se-ia duas faces mal casadas e o sulco divisório, lavrado protesto do divórcio infértil.

Ao cabo, não impressiona tanto como parece.

Da fronte larga como tampa de baú, mas sobretudo dos olhos claros, azul-puro de criança, entorna-se uma luz que adoça e desfaz, um pouco, o implacável relevo da metade feia.

Quase a medo, não vá a gente magoá-lo, perguntei-lhe:

— Foi desastre? — e apontei com a cabeça.

— Ele, num pronto, afeito já:

— E' de nascença.

Algum de nós, decerto, imaginou-se com aque la tuaia cara...

Entretanto, disse, com verdade ou mentira que não se casou ainda por via da mãe entrevada.

XXX

Naquele dia, o Lúcio deixou de ser mais um preso como nós.

Apanhou do chão, perdido no canto, destes papéis de estanho com que se embrulham os cigarros.

E a polpa dos dedos, calosa, rodou com tal geito, movimento, leveza, nem sei bem, que o papel tomou a forma duma pomba.

Não houve ninguém que não a poupasse na cova das mãos assombrado pelo milagre.

Insatisfeito ainda, atou-lhe, por debaixo das asas, uma linha de retrôs, branca, fina, que a luz às vezes come, e pendurou-a no prego, ao cimo, junto das grades.

Luiz Veiga Leitão

RELÓGIO

Batem horas. Pancadas de posse.

Pior que o Tempo Martelado

é o peito do companheiro ao lado

— um relógio de fosse.

E quebrado o sinto no gradeado estreito.

Amanhã, ó Esperança! não sei quando. O poeta Luiz Veiga Leitão é mais um testemunho contra o terrorismo fascista reinante em Portugal de Salazar. A poesia, os escritos de Veiga Leitão denunciam a miséria das prisões políticas por onde passou mas falam também das lutas do povo e da sua esperança invencível.

haverá ponteiros de sol rodando
— no quadrante de qualquer peito.



JULIUS FUCHIK

Um símbolo para a juventude

A semana que transcorreu, viu passar, no dia 8, o 10º aniversário da execução de Júlio Fuchik pelas feras nazistas. Júlio Fuchik é, hoje em dia, um símbolo para a juventude, símbolo de heroísmo, de coragem, de confiança no povo, de certeza na vitória do socialismo, uma síntese, enfim, das mais profundas e elevadas qualidades humanas.

Nasceu em Praga a 23 de fevereiro de 1903 sendo de origem proletária pois seu pai era metalúrgico. Aos 19 anos ingressou no Partido Comunista e, como estudante, frequentou a universidade de Praga. Ao mesmo tempo em que era redator do órgão central do Partido Comunista Checo, Rude Praivo, trabalhava como operário. Tornou-se, em seguida, redator-chefe da revista política cultural Tvorba (Criação).

Fuchik participou em 1929 da grande greve dos mineiros da Bohemia do Norte, compondo para eles um jornal clandestino.

A ocupação nazista de sua querida Checoslováquia encontrou-o na dura luta subterrânea pela libertação de sua pátria, causa à qual sua vida foi sacrificada. Caído nas mãos da Gestapo na primavera de 1942, as torturas ferozes não conseguiram dobrar a sua tenacidade extraordinária. Em Berlim, a 8 de setembro de 1943, Júlio Fuchik é executado.

Transcrevem, a seguir, uma carta de Júlio Fuchik, dirigida à sua querida companheira, carta na qual reflete toda a sua grandeza de combatente por um futuro mais belo para a humanidade.

«Meu amor,

Há bem poucas esperanças de que voltemos a passear de mãos dadas como meninos à beira do rio, lá onde sopra o vento e se delta o sol. Há bem poucas esperanças de que eu possa novamente escrever, na calma e no conforto, cercado de livros dos quais sempre falamos, escrever sobre o que se construiu, o que amadureceu em mim durante 25 anos.

Enterrando meus livros, eles destruiram uma parte da minha vida. Mas não quero ceder, não quero submeter-me para que a outra parte desapareça sem nada deixar e seja enterrada sem vestígios na selva branca n.º 267. Por isto, durante esse tempo em que vivo para a morte escrevo estas notas sobre a literatura checa. Não escrugo nunca o homem que vai remetê-las porque ele me permitiu não morrer inteiramente. O lápis e o papel que me deu confundem-me mais do que um primeiro amor: graças a eles sinto mais do que penso, sonho mais do que aguento as palavras e as frases. Sem dúvida, não será fácil escrever sem documentos, sem citações. Eis a razão por que o citar literalmente será obscuro e não concreto como gostaria de fazer para aqueles a quem desejo dirigir-me.

É, porém, antes de tudo, a ti que escrevo meu amor, minha ajuda e minha primeira leitora. Melhor do que qualquer outro, tu sentirás o que eu tinha no coração e com Ládia e meu editor de cabelos brancos, talvez completes o que for necessário. O coração e a cabeça estão cheios, mas as paredes estão vazias. E, contudo, é estranho escrever sobre literatura sem ter o menor livro que se possa, ao menos, acariciar com os olhos.

Eis aí um destino inteiramente estranho! Tu sabes a que ponto eu amava o espaço, o sol e o vento, e queria ser tudo o que vive nêles, ave ou arbusto, ruivim ou vagabundo. No entanto, depois de anos, depois de longos anos, vivo sobre a terra o destino das raízes — raízes invisíveis e amarelecidas, cercadas de sombra e podridão e que retêm a árvore sobre a terra. Nenhum turbilhão destruirá a árvore cujas raízes são sólidas. É isto que lhes dá a altitude. E a minha também. Não lastimo isto, não lastimo nada. O que estava nos limites das minhas forças eu executei e estava feliz em fazê-lo. Mas a luz, eu amava a luz e queria crescer diretamente para as alturas, gostaria de florescer e amadurecer como um fruto.

Sobre a árvore que nós tínhamos e mantínhamos florescerão e amadurecerão gerações de homens novos, gerações socialistas de operários, de poetas, de críticos literários e de historiadores, que, mais tarde, sem dúvida, dirão melhor o que não pude dizer. Nesse caso, meu fruto será talvez um pouco mais doce, tomará formas cheias, mesmo se a neve nunca mais cair sobre mim.

Sela n.º 267, 23 de março de 1943».

Cinema



O Ensino Através da Imagem

Focalizaremos hoje nestas breves linhas um dos aspectos mais importantes da indústria cinematográfica. É a sua função como difusora máxima da cultura, portanto, na transmissão de conhecimentos, hipóteses e realidades, e posteriormente analisaremos a sua influência sobre o espectador.

Ante a vastidão da matéria, nos atterremos neste primeiro encontro numa das armas mais amenas dos chamados documentários, filmes que mais se aproximam ao ensino propriamente dito. Falaremos de documentários artísticos, particularmente de longa metragem, e que desenvolvem um trama qualquer intimamente relacionada com a documentação expressa.

De um modo geral, os documentários podem ser classificados de várias formas, assim:

a) Quanto ao tempo de projeção, ou melhor, a sua duradura, poderemos ter os de longo, médio e curta-metragem, cujos limites são um tanto quanto arbitrários.

b) Quanto à cor poderão ser em preto e branco ou coloridos, em sepias, duas, três ou mais cores.

c) Poderão também ser simples, se condicionados unicamente à visão do objeto documentado, como acontece com as chamadas «viagens», ou artísticas, isto é, sincronizados com algum elemento vivo (humano) que dará maior força à narrativa, como sucede principalmente com os de instrução profissional. Queremos aqui alertar de que não nos referimos à simples presença do homem, que não modificará a essência do documentário, mas à função autônoma em que ele possa es-

tar, criando a própria história irmanada ao documentário. Igualmente é preciso que não se confunda o documentário artístico, denominado pouco feliz, com o chamado neo-realismo, ne qual a decoração real serve de instrumento a uma ação muitas vezes fictícia.

d) Quanto à sua relação com o objeto, poderemos ter os puros, livres de enxertos, ou mistos, classe a que pertenceriam os semi-documentários.

e) Teremos então as mais diversas classificações, agora dependentes da natureza do documentário, assim:

1) Segundo a classe de espectador que o mesmo se dirige, será um documentário de difusão geral, quando sem qualquer predileção, ou de natureza profissional, quando inacessível ao público leigo.

2) Também serão rotulados conforme os seus designios, isto é, de simples ilustração, «diversão» ou educação.

3) E ainda mais amplamente os consideraremos de acordo com o material que se proponham a documentar. Teremos assim os filmes geográficos, históricos, científicos, que se desdobrarão em seus múltiplos ramos, políticos, religiosos, etc., f) Finalmente, ainda os poderemos considerar por sua orientação, seus designios, como positivos (educativos) ou negativos (deseducativos).

Falta esta introdução será mais fácil a compreensão do que seja um documentário artístico de longa metragem. Será um filme, com duração superior a 60 minutos, que desenvolverá um tema provisoriamente educativo, aproveitando-se da presença colo-

tal de elemento artístico para maior facilidade de expressão. Isto é, que saliente melhor o objetivo, que igualmente pode ser humano, ou facilite a compreensão do tema e seus fins. Evidentemente, tal condição muito o aproxima e irmana aos chamados filmes históricos (biográficos). Mas se distingue dos chamados filmes de ficção neo-realistas ou semi-documentários, porque nestes o fator real só serve de adorno à história irreal, ou seja, exatamente o inverso em suas funções.

Todavia, se isto bastava para diferenciar um documentário, em sua expressão literária, de um filme de ficção na cinematografia burguesa, com a elevação inicial do realismo socialista os limites entre ambos tornaram-se menos precisos. Isto porque o cinema socialista, em sua função positiva só concebeu a evolução progressista dentro de tramas não metafísicas e por conseguinte ligados à realidade. Tal não acontecia com o cinema burguês, que sempre mostrou ávaro na realização de verdadeiros e completos documentários, re-apontando, por insubmissão dos seus elementos mais progressistas, o chamado neo-realismo.

Assim, se podemos dizer que o documentário como expressão mais simples da transmissão de fatos em seus primórdios nasceu com o próprio cinema, é universalmente reconhecido o grande salto que a sua técnica obteve com a instalação do Poder Soviético. Foi na URSS, sob a orientação do Partido Comunista, que os cineastas obtiveram o máximo na confec-

ção de filmes reais, em documentários que abrangem os mais diversos ramos das ciências e artes, se utilizando da expressão artística.

Da mesma forma, apresenta-se como exemplo típico de documentário artístico em longa metragem, o soberbo filme colorido tchecoslovaco «Amanhã se dançará por toda parte». Esta película, expondo a grandiosidade do Festival da Juventude, em Berlim, narra uma história apaixonante e «real» de como se desenvolveu um dos grupos de aficionados a arte. Evidentemente, os tipos são simbólicos, o que não perturba a verdade, mas lhe dá uma melhor caracterização, dentro de uma farta documentação, trazendo novos conhecimentos positivos aos espectadores.

E numa próxima crônica continuaremos este palpitante assunto, indicando novas qualidades dos filmes documentários, para então, já abrangendo a todos os filmes, os analisarmos sob o prisma de suas influências no comportamento humano, segundo os conceitos reflexivos de Pavlov.

E. A.

O ENSINO ATRAVÉS DA IMAGEM

Hoje iniciamos o primeiro de uma série de artigos sobre o cinema e sua influência, focalizando inicialmente o filme documentário.

LEITOR AMIGO

«O LEITOR DE IMPRENSA POPULAR DÁ PREFERÊNCIA AOS ANUNCIANTES DE NOSSO JORNAL».

Este deve ser o seu lema, caro leitor.

Exprima-o na loja onde compra.

Seja freguês de quem anuncia em IMPRENSA POPULAR.

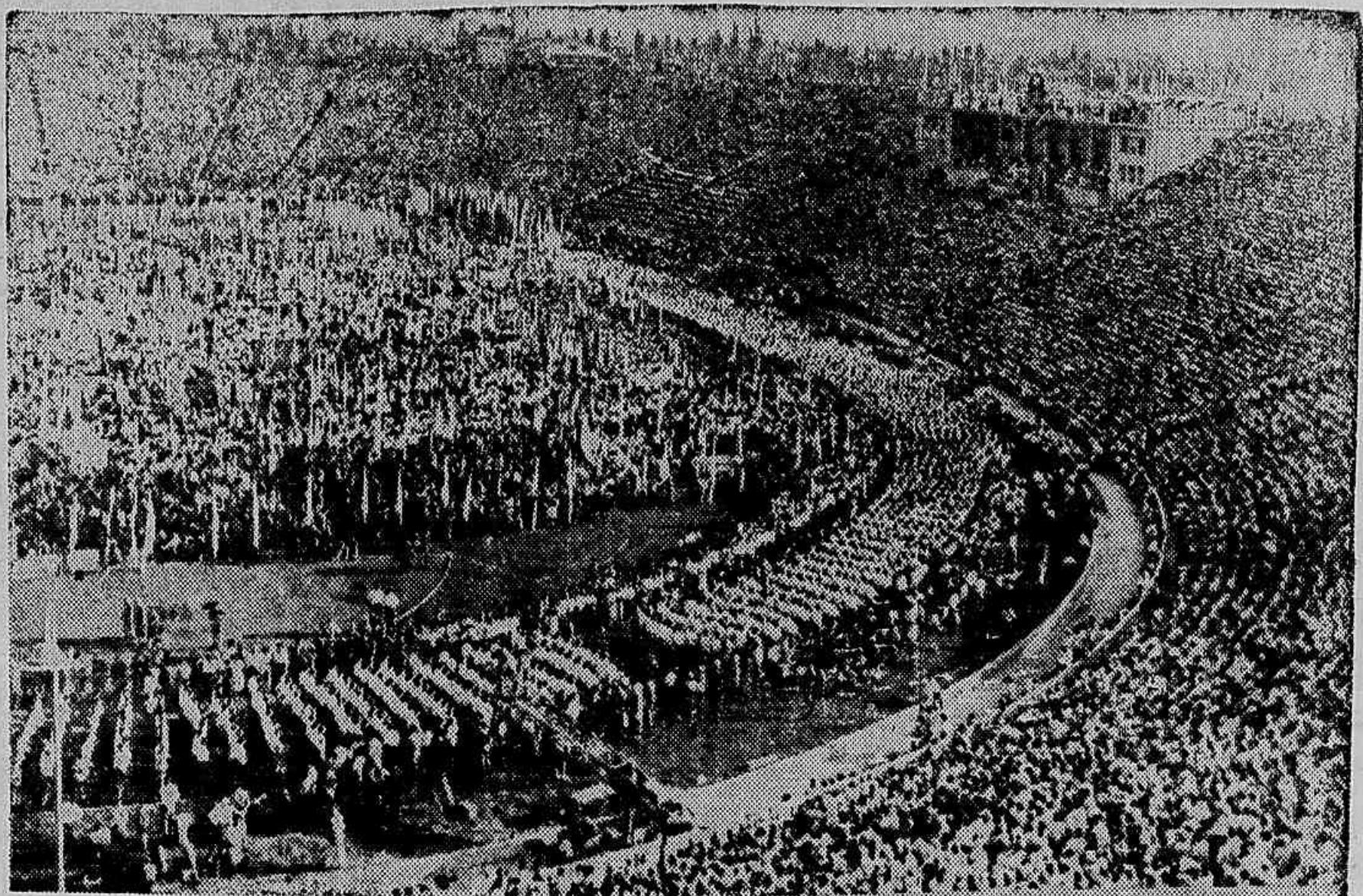
Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE DE nosso jornal.

Aproveite e recomende a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00, três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

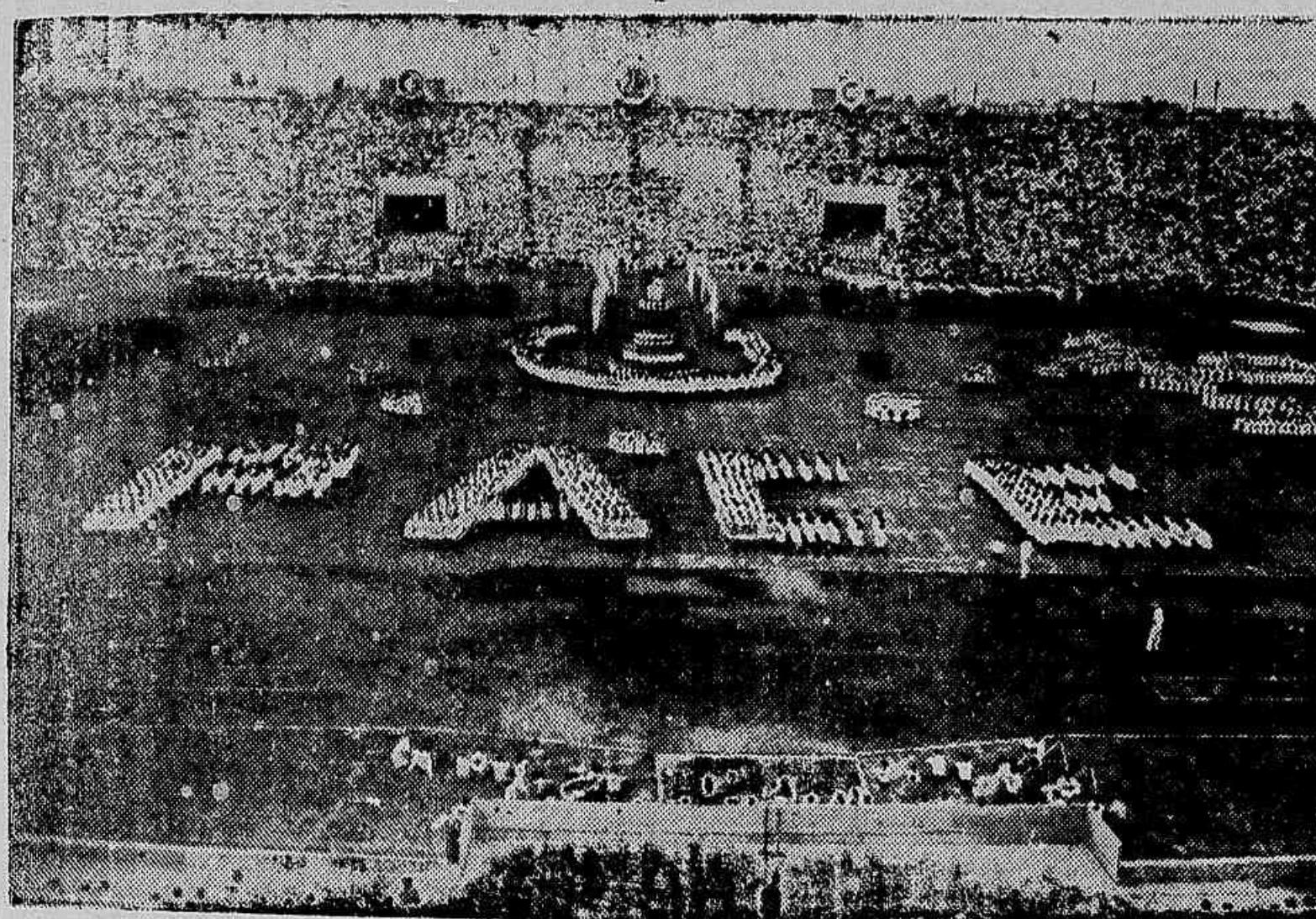
UMA LEMBRANÇA E UM CAMINHO

NO CORAÇÃO DOS JOVENS O FESTIVAL DE BUCARESTE

A recordação dos dias passados em Bucareste jamais se apagarão da memória dos jovens do mundo inteiro que participaram do Festival. As manifestações culturais, artísticas e desportivas, os encontros fraternais entre os delegados, as exposições documentárias internacionais abertas durante o Festival, assim como outras manifestações e espetáculos que foram realizados, contribuiram largamente para o conhecimento recíproco e a consolidação dos laços fraternais que ligam os representantes da mocidade do mundo, constituindo também, uma importante contribuição à causa da manutenção da paz entre os povos.



Aspecto parcial do Stádio 23 de Agosto de Bucareste, por ocasião da abertura do IV Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes pela Paz e a Amizade.



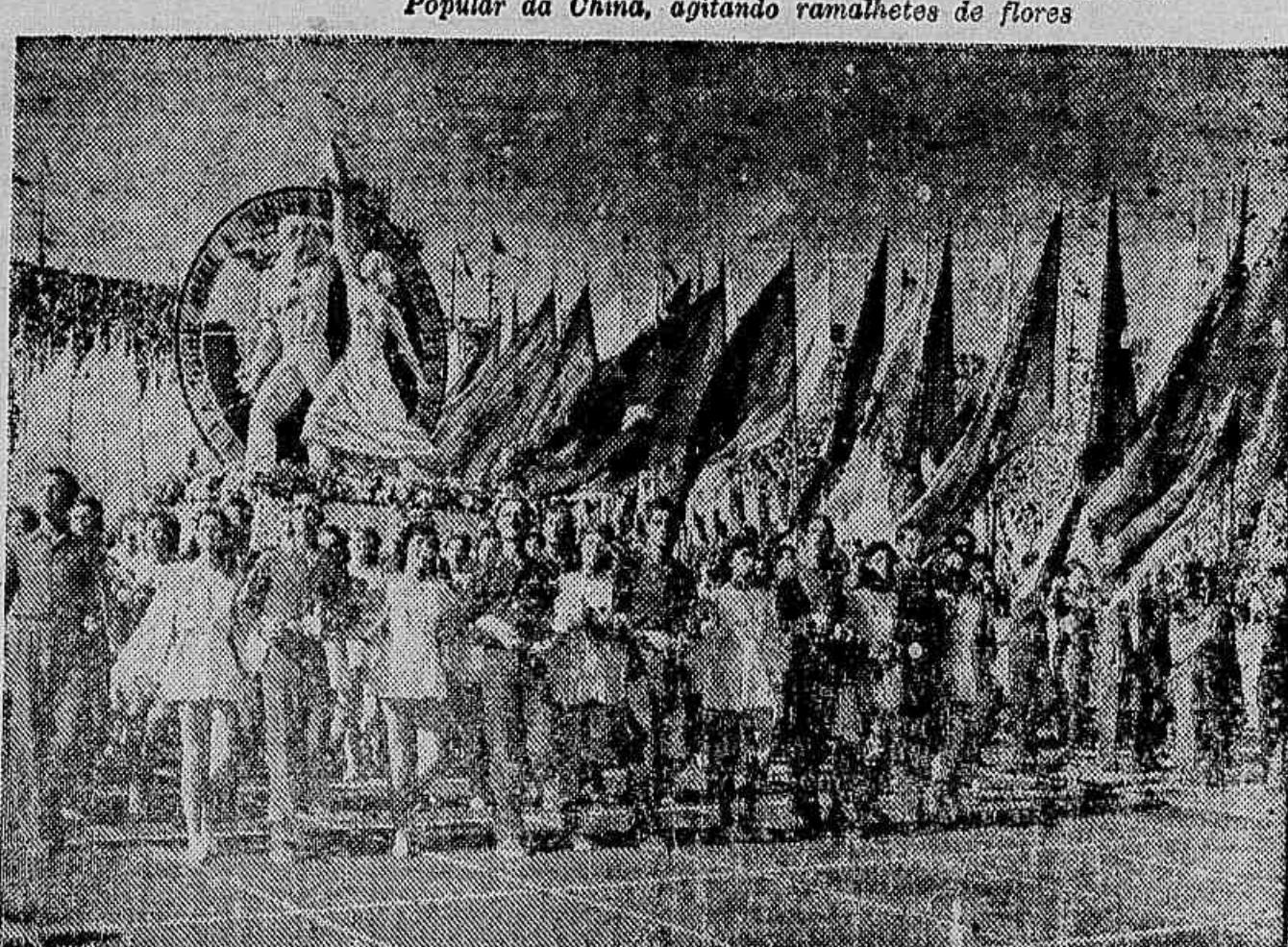
No final do desfile de abertura do Festival, atletas rumenos, com seus corpos, compuseram, em todas as línguas a palavra que exprime hoje os anseios da mocidade



Radiantes de alegria, desfilam os representantes da República Popular da China, agitando ramalhetes de flores



Fase do «match» de volei entre as equipes da R. P. Mongólia e do Líbano, que terminou com o score de 8 a 0 em favor da primeira equipa.



A representação da juventude rumena abre o desfile de abertura do Festival, inauguração do IV Festival Mundial.